

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
BÁRBARA HELLYN THOMAZONI LOPES

**CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA, COM ENFOQUE
EM ARQUITETURA MODERNA COM CARÁTER RÚSTICO, EM TRÊS BARRAS
DO PARANÁ.**

CASCATEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
BÁRBARA HELLYN THOMAZONI LOPES

**CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA, COM ENFOQUE
EM ARQUITETURA MODERNA COM CARÁTER RÚSTICO, EM TRÊS BARRAS
DO PARANÁ.**

**Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade
Projetual, como requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação**

Professor Orientador: Marcelo França dos Anjos

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
BÁRBARA HELLYN THOMAZONI LOPES

**CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA, COM ENFOQUE
EM ARQUITETURA MODERNA COM CARÁTER RÚSTICO, EM TRÊS BARRAS
DO PARANÁ.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto/Mestre Marcelo dos Anjos França.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – Cascavel/PR
Prof. Arq. Me. Marcelo França dos Anjos

Arquiteta Avaliadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – Cascavel/PR
Arq. Urb. Gabriella Cristina Sartori

Cascavel/PR, 22 de maio de 2018

Dedico essa conquista a minha amada mãe Veronice Thomazoni, que com sua dedicação e carinho sempre me motivou a lutar pelos meus sonhos e a ser forte em todos os momentos. Você é a minha maior inspiração e motivação para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me proporcionado sabedoria para finalizar mais essa etapa da minha vida com saúde e força.

Ao apoio de toda a minha família, em especial, a minha mãe, irmã e namorado que sempre me incentivaram, apoiaram e acreditaram na minha capacidade.

Aos meus amigos, colegas, professores e sobretudo, ao meu orientador Marcelo França dos Anjos pelo conhecimento compartilhado e pelo apoio durante esse período.

E a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigada.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade os estudos de referenciais teóricos para a proposta projetual de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física. Ressaltando informações relacionadas a atividade física e estética como um todo, assim como suas origens e importância na vida humana, além de abordar o caráter arquitetônico do projeto, bem como técnicas e estratégias voltadas para a realização do mesmo, focando em uma arquitetura moderna de caráter rústico, com a utilização de materiais recicláveis, sobretudo a madeira de demolição, contando com um partido arquitetônico voltado para a justaposição de elementos envolvendo o edifício e seu entorno, proporcionando áreas verdes para uso geral da população. Esse estudo se iniciou a partir da seguinte questão: Como a construção de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física, com o uso de uma arquitetura moderna aliada às características rústicas, e que vise atender as necessidades estéticas e de saúde física da população, pode proporcionar incentivo para uma vida mais saudável?

Partindo da hipótese de que por se tratar de uma cidade de pequeno porte, em desenvolvimento, com poucos atrativos relacionado ao tema, pressupõe-se que o município apresenta a necessidade de incentivar a população a levar uma vida mais saudável, o projeto apresentará um edifício com completo atendimento, ressaltando a importância da estética na autoestima do ser humano.

Palavras chave: Metodologias de projeto. Ambientes adaptados ao bem estar e culto ao corpo. Academia de ginástica humanizada.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Centro Comunitário Rehovot - Intenção Formal a partir do uso de <i>brise soleil</i>	27
Figura 02 - Projeto paisagístico de Benedito Abbud, São Paulo.....	30
Figura 03 - Padrões para a elaboração do <i>fengshui</i> no paisagismo.....	31
Figura 04 - Planta Baixa Subsolo.....	35
Figura 05 - Planta Baixa Térreo	35
Figura 06 - Planta Baixa 1º Pavimento.....	36
Figura 07 - Planta Baixa 2º Pavimento.....	36
Figura 08 - Rampa de Acesso.....	42
Figura 09 - Planta Baixa Térreo.....	44
Figura 10 - Planta Baixa 1º Pavimento.....	45
Figura 11 - Fachada	46
Figura 12 - Hospital de Clínicas de Pelotas.....	47
Figura 13 - Maquete Eletrônica - Hospital de Clínicas de Pelotas.....	48
Figura 14 - Iluminação natural e artificial do interior.....	50
Figura 15 - Mapa do Brasil com localização do Estado do Paraná.....	53
Figura 16 - Mapa do Estado do Paraná com a localização do município de Três Barras do Paraná.....	54
Figura 17 - Mapa de Três Barras do Paraná.....	54
Figura 18: Terreno do Empreendimento.....	55
Figura 19: Foto do Terreno – Esquina Av. Paraná com a Rua Angelo Boaretto.....	56
Figura 20: Foto do Terreno – Arborização do canteiro frontal.....	57
Figura 21: Perspectiva: intenção formal – fachada sul e leste	61
Figura 22: Perspectiva: intenção formal – fachada leste e norte	62
Figura 23: Perspectiva: intenção formal – fachada sul e oeste	62

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01 - Aplicação moderada de cores em academia (Academia Inova)	33
Quadro 02 - Ao lado esquerdo recepção e a direita musculação da academia.....	37
Quadro 03 - Ao lado esquerdo fachada frontal e ao direito fachada lateral.....	38
Quadro 04 - Ao lado esquerdo vista do acesso vertical e ao direito acesso principal.....	39
Quadro 05 - Ao lado esquerdo vista átrio central e ao lado direito lanchonete e marquise.....	40
Quadro 06 - Ao lado esquerdo sala de lutas e ao lado direito quadra poliesportiva.....	40
Quadro 07 - Ao lado esquerdo sala de natação e ao lado direito musculação.....	41
Quadro 08 - Vestiários.....	41
Quadro 09 - Ao lado esquerdo fachada principal e ao direito fachada de pele de vidro.....	42
Quadro 10 - Ao lado esquerdo hall de entrada e ao lado direito salas de atendimento.....	46
Quadro 11 - A surpresa por de trás da parede da fachada.....	49
Quadro 12 - Interior com trabalho de jardins e espelhos d'água.....	50
Quadro 13 - A madeira de demolição aplicada ao design do projeto.....	58
Quadro 14 - A madeira de demolição aplicada ao design do projeto.....	59

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIHPPC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AF – Atividade Física

CIEAF – Centro Integrado de Estética e Atividade Física

EIV – Estudo de Impactos de Vizinhança

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IPG – Instituto de Pesquisa Hospitalar Arquiteto Jarbas Karman

PERG – Parque Estadual Rio Guarani

RDC – Resolução da Diretoria Colegiada

Av. – Avenida

DML – Depósito de materiais de limpeza

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 ASSUNTO/TEMA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	13
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	13
1.5 OBJETIVO DA PESQUISA	14
1.5.1 Objetivo geral.....	14
1.5.2 Objetivos específicos.....	14
1.6 MARCO TEÓRICO.....	15
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	16
 2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	 19
2.1 A ATIVIDADE FÍSICA E A ESTÉTICA.....	19
2.1.1 O início das atividades físicas e a origem das academias	19
2.1.2 A importância da atividade física na saúde	20
2.1.3 O surgimento das atividades estéticas	22
2.1.4 Estética vista como vaidade?	23
2.1.5 Centro Integrado de Estética e Atividade Física: sua contribuição na qualidade de vida da população dos dias atuais	25
2.2 A ARQUITETURA E O DESENVOLVIMENTO DO SEU ENTORNO	26
2.2.1 Arquitetura e movimento moderno	26
2.2.2 Intenção Formal: Neomodernismo	29
2.2.3 Criando paisagens: aplicação de <i>Feng Shui</i> no paisagismo	29
2.2.4 A psicologia das cores e sua influência na eficiência do espaço de trabalho	32
2.2.5 Urbanismo e sua relação com o desenvolvimento do esporte	34
 3. CORRELATOS OU ABORDAGENS	 34
3.1 ACADEMIA PULSE & HEALTH	34
3.1.1 Aspectos Funcionais	34
3.1.2 Aspectos Técnicos e Formais	38
3.1.3 Considerações	39
3.2 ACADEMIA EDGE LIFE SPORTS	39

3.2.1 Aspectos Funcionais	40
3.2.2 Aspectos Técnicos e Formais	42
3.2.3 Considerações	43
3.3 CLÍNICA MÉDICO-ESTÉTICA “COPORACIÓN DERMOESTÉTICA”	44
3.3.1 Aspectos Funcionais	44
3.3.2 Aspectos Técnicos e Formais	45
3.3.3 Considerações	46
3.4 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PELOTAS – DR. FRANCISCO SIMÕES	47
3.4.1 Aspectos Formais	47
3.4.2 Considerações	48
3.5 CENTRO DE ESTÉTICA E BELEZA JOZIMAR HAIR DESIGN	48
3.5.1 Aspectos Técnicos	49
3.5.2 Considerações	51
3.6 ANÁLISE CONJUNTA DOS CORRELATOS	51
4. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO	52
4.1 BREVE HISTÓRICO DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ	52
4.1.1 Características de Três Barras do Paraná	53
4.2 O TERRENO	55
4.3 IMPLANTAÇÃO	58
4.4 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO	58
4.4.1 Aplicação de materiais recicláveis na arquitetura (madeira de descarte)	58
4.4.2 Acessibilidade, conforto acústico e a influência do ar condicionado em academias	59
4.5 INTENÇÃO FORMAL	60
4.6 ESTRUTURA	62
4.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES	63
4.7.1 Como montar um Centro Estético.....	63
4.7.2 Proposta de um programa de necessidades para o CIEAF.....	64
5. CONSIDERAÇÕES	66
REFERÊNCIAS	67

APÊNDICE A – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 01/04	72
APÊNDICE B – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 02/04	72
APÊNDICE C – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 03/04	72
APÊNDICE D – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 04/04	72

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, tem como finalidade apresentar uma pesquisa bibliográfica como base para a proposta projetual do Centro Integrado de Estética e Atividade Física (CIEAF) para o município de Três Barras do Paraná – PR. Insere-se na linha de pesquisa denominada “Arquitetura e Urbanismo”, e no grupo de pesquisas “Projetos de arquitetura no contexto urbano - PARQ”.

O intuito é proporcionar um local adequado para as atividades propostas e uma equipe de profissionais especializados, proporcionando o encontro de usuários, seja no interior como no exterior do edifício e integrando o projeto arquitetônico à paisagem da cidade. Para melhor atender ao programa desejado, serão resgatadas e revisadas teorias, técnicas e métodos que englobam o vasto contexto da arquitetura.

1.1 ASSUNTO/TEMA

O assunto do trabalho em questão é a elaboração de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física, o qual será implantado no Município de Três Barras do Paraná, tendo como tema abordar no projeto características da arquitetura moderna, com caráter rústico. Com foco principal na utilização de materiais recicláveis, sobretudo a madeira de demolição, extraída do terreno proposto, e também devido à história de ocupação do município, visando proporcionar à cidade um local apto a tais atividades, e facilitando o dia a dia da comunidade ao oferecer uma equipe multidisciplinar de profissionais especializados, incentivando assim a população em geral a cuidar mais da saúde.

1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta de projetar um Centro Integrado de Estética e Atividade Física tem o intuito de disponibilizar novos espaços que atendam às necessidades da população, com fácil acesso. Assim, a intenção é criar um local amplo que além do seu propósito principal de proporcionar qualidade de vida e autoestima, proporcionará à população e as profissionais que atuam nessa

área, um local para interação social, com espaços verdes destinados ao público, incentivando sua participação e tornando o comércio da cidade mais atrativo.

Já é comprovado que atividades físicas (AF), agregam ao usuário benefícios, como a prevenção e/ou controle da hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade, entre outras doenças (STEIN, 1999). Além de reduzir sintomas da depressão, ansiedade e estresse, promovendo assim melhora no estilo de vida, na autoestima e no convívio social (GIRDWOOD, 2011).

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como a construção de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física, com o uso de uma arquitetura moderna aliada às características rústicas, e que vise atender as necessidades estéticas e de saúde física da população, pode proporcionar incentivo para uma vida mais saudável?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Com o objetivo de incentivar a população a levar uma vida mais saudável, o projeto apresentará um edifício com completo atendimento, ressaltando a importância da estética na autoestima do ser humano. Vale também destacar que, de acordo com Carvalho (2011), as pessoas estão cada vez mais investindo em saúde e beleza, procurando maneiras de melhorar seu aspecto físico através da estética.

Para isso, propõe-se um projeto com partido arquitetônico inspirado na arquitetura moderna, com caráter rústico, sobretudo em materiais recicláveis (madeira de demolição), pois para a realização deste projeto será necessário a demolição de algumas casas em madeira que estão inseridas no terreno; porque não aproveitar a qualidade desse material a favor da proposta, ao invés de simplesmente o descartar? Ao analisar a história do município, de acordo com Paludo (2013), sua colonização especificamente se deu devido à grande variedade de madeira de lei na região: pinheiro, cedro, peroba, angico, canafístula, louro, ipê e outros. Portanto, podemos valorizar nossa história nas fachadas do edifício, nos *brise-soleil*, no paisagismo do entorno, etc.

O projeto, seguindo padrões técnicos e legais da arquitetura, deve contemplar segurança, acessibilidade, infraestrutura adequada, mobilidade e conforto, assim os indivíduos tendem a

sentir-se mais motivados. Para isso, o projeto será baseado em várias normas, como: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Norma Brasileira (NBR) 6492 – Representação de projetos de arquitetura; NBR 9050 – acessibilidade em edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos; além da norma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 50 – que dispõem informações sobre regulamentos técnicos para estabelecimentos de assistência à saúde, entre outros.

1.5 OBJETIVO DA PESQUISA

1.5.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar o projeto de um CIEAF, pois como visto em estudos é mais fácil que as pessoas se rendam aos benefícios da AF por motivos estéticos do que por razões de saúde, concentrando ambas as atividades em um único estabelecimento e promovendo saúde e bem-estar da população, proporcionando ainda interação social interna e externa através das áreas verdes propostas para o projeto.

1.5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o processo histórico da atividade física e da estética, com o intuito de descrever sua importância para a vida das pessoas;
- Pesquisar o movimento moderno para assim definir uma arquitetura com determinada metodologia, ressaltando o caráter rústico com materiais recicláveis;
- Averiguar normas para atender a população em geral, crianças, adultos, idosos e portadores de deficiências, para assim garantir o atendimento da legislação;
- Descrever sobre pontos de conforto que visem melhoria no projeto;
- Estudar teorias do *Fengshui*, para elaborar uma área verde pública no entorno do edifício que garanta maior harmonia para o projeto;
- Desenvolver um estudo sobre a psicologia das cores, apresentando sua influência na eficiência do espaço de trabalho e promover bem-estar de seus ocupantes;

- Apresentar obras de correlatos como: Academia Fit2You; Academia Edge Life Sports; Clínica médico-estética Coporación Dermoestética; Academia Pulse & Health, Centro de Estética e Beleza Jozimar Hair Design e Hospital de Clínicas de Pelotas – Dr. Franciso Simões, que proporcionam características que influenciam positivamente a elaboração funcional e formal do projeto arquitetônico.

1.6 MARCO TEÓRICO

1.6.1 HISTÓRIA E BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E O PORQUÊ DA NECESSIDADE DE JUNÇÃO COM A ESTÉTICA

Conforme Ramos (1983), a prática dos exercícios físicos vem desde a Pré-História, mesmo que involuntariamente. Torna-se mais desportiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, moldada pelas nossas condições de vida e ambiente. A prática de exercícios físicos teve um crescimento considerável nos últimos anos, sobretudo, devido ao aumento de preocupação com a saúde, e pela maior disponibilidade de espaços com qualidade para a prática de atividades físicas (GONÇALVES, 2016).

De acordo com Saba (2001) especialistas da saúde, a partir de estudos, afirmam que a atividade física bem realizada traz inúmeros benefícios. É então comprovado, como já vimos, que a prática de atividades físicas agregam ao usuário inúmeros benefícios de saúde, auxiliando assim, na qualidade de vida do usuário.

No mundo atual, o ritmo acelerado da vida cotidiana e os compromissos diários do trabalho, da família e da sociedade têm tornado a vida das pessoas uma jornada difícil. Assim como as facilidades que promovem a comodidade, como por exemplo, o controle remoto, que aumenta o nível de inatividade dos indivíduos e torna as pessoas mais sedentárias, diminuindo seu nível de qualidade de vida (SANTOS 2001).

Por fim, descobriu-se que poderia ser mais fácil convencer as pessoas para que enfrentassem um regime corporal a partir de razões estéticas, que a partir de razões morais ou econômicas, isto é, saúde (LOVISOLO 1997). Foi a partir desse contexto que surgiu a necessidade de unir saúde física e estética, até porque os tratamentos estéticos não podem ser associados somente à vaidade, pois é conhecida a ação terapêutica de vários procedimentos nessa área (SILVA; GOMES; ESTEVES; 2016).

1.6.2 BREVE ABORDAGEM DOS CONCEITOS DA ARQUITETURA MODERNA

Antes de qualquer coisa, é necessário compreender a conceituação de arquitetura. De acordo com Colin (2000) a forma arquitetônica nasce de um conjunto de ideias que o arquiteto possui a respeito de arquitetura em si, de sua relação com o meio, da importância de sua história, de sua técnica, do programa que vai abordar etc.

A partir daí começamos a discorrer sobre a linha do estilo arquitetônico que o Centro Integrado de Estética e Atividade Física abordará, sendo então, elaborado a partir de ideias da arquitetura moderna, ressaltando o caráter rústico, com base em materiais recicláveis, sobretudo a madeira de descarte.

A incorporação de elementos de proteção ao sol, ou de soluções arquitetônicas que favorecem circulação de ar para amenizar o calor, legitimam o modernismo nos trópicos (CAVALCANTI; LAGO, 2005). De acordo com estudos de Benevolo (2001), a arquitetura moderna pode ser respondida em três diferentes respostas, primeiro que ela nasce com as modificações técnicas, sociais e culturais relacionadas com a Revolução Industrial. Segundo, podemos dizer que a arquitetura moderna teve início quando Morris dá início às atividades práticas (1862). Em terceiro, que ela se concretiza através da Primeira Guerra Mundial (1919), quando Gropius abre a escola de Weimar.

Em suma, o movimento moderno surgiu pela necessidade de encontrar soluções aos problemas que vinham sendo gerados pelas mudanças sociais e econômicas causadas pela Revolução Industrial. Seu princípio básico foi renovar a arquitetura e rejeitar toda a arquitetura produzida no passado, deixando para trás tendências históricas, criando uma arquitetura sem adornos superficiais (BASTOS, 2010).

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído, sobretudo, de livros e artigos científicos. Ela pode ainda ser definida pelos processos racionais e sistemáticos que tem como intuito proporcionar respostas aos problemas propostos. A finalidade é conhecer as diferentes formas de contribuição científica que foram elaboradas sobre o assunto abordado no estudo (OLIVEIRA, 2001). Martins (2000) também afirma que a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema ou um problema com base em estudos teóricos.

Contudo, serão necessários vários procedimentos para que se chegue à etapa final do projeto com sucesso, o primeiro passo para enriquecer esse estudo, serão os encontros quinzenais com o professor orientador Marcelo França dos Anjos. Serão ainda realizados Estudos de Impactos de Vizinhança (EIV), com a finalidade de encontrar um terreno ideal para o empreendimento. Para compreender melhor as necessidades estruturais e espaciais de um CIEAF, que atenda com equipe multidisciplinar, com foco na saúde, bem estar mental e físico, é necessário um estudo amplo em bibliografia, sempre atendendo as normas, a Anvisa e o conceito arquitetônico do projeto, esses estudos serão realizados na biblioteca do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Serão ainda, realizadas visitas em estabelecimentos semelhantes, onde ocorrem atividades físicas e estéticas, com o objetivo de enriquecer o conhecimento sobre o assunto, adquirindo pontos positivos e evitando pontos negativos na elaboração do projeto.

Como estrutura dessa monografia, apresentamos no primeiro capítulos, o que refere-se a presente introdução do trabalho. Enquanto no segundo inicia-se a revisão bibliográfica para fundamentar o desenvolvimento da proposta projetual, este segundo capítulo, está dividido em subcapítulos, onde inicialmente serão resgatadas as origens e a importância da atividade física e do procedimento estético, para compreendermos suas reais influências e benefícios na vida humana, além de destacar a contribuição que um CIEAF agregaria para os dias atuais.

Já no terceiro capítulo, será abordada a arquitetura e o desenvolvimento do seu entorno, definindo seu conceito arquitetônico. Onde no primeiro subcapítulo, será tratado da arquitetura moderna, compreendendo a conceituação de arquitetura e as definições mais precisas relacionadas à arquitetura moderna e os fatores que influenciaram esse estilo no Brasil. O segundo subcapítulo refere-se ao neomodernismo, que aborda as características da linguagem projetual que pretende explorar no projeto. O terceiro subcapítulo traz abordagens do paisagismo, sua contribuição na arquitetura e a aplicação do conceito de *fengshui*, que estabelece padrões para a elaboração de um jardim com expressiva harmonia. O quarto subcapítulo apresenta a importância de conhecermos o verdadeiro significado das cores para aplicá-las ao projeto de arquitetura de maneira correta, influenciando a nossa percepção do espaço, pois as cores são aliadas nos detalhes da arquitetura, especialmente em academias, onde a sensação transmitida deve estar explícita em cada ambiente. Para finalizar esse capítulo, veremos sobre a relação do urbanismo com o desenvolvimento do esporte.

No quarto capítulo, desta monografia, serão analisados 5 correlatos, que irão auxiliar na resolução da proposta projetual do CIEAF. Por fim o quarto capítulo expõe as diretrizes projetuais para a implantação do mesmo em Três Barras do Paraná, realizando uma análise do

município e do terreno onde será implantado o empreendimento, definindo seu conceito e expondo as propostas projetuais, a partir do uso de materiais recicláveis, sobretudo, a madeira de descarte, assim como fundamentar, recomendações de conforto, acessibilidade, etc. do projeto e expressar também as ideias formais a partir da justaposição de elementos, frisando, a importância, de envolver o edifício com o paisagismo e definir também nesse capítulo, o programa de necessidades. Contudo o principal objetivo, é delimitar conceitos e teorias para desenvolver uma proposta projetual de qualidade.

2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

2.1 A ATIVIDADE FÍSICA E A ESTÉTICA

2.1.1 O início das atividades físicas e a origem das academias

Conforme Ramos (1983), a prática dos exercícios físicos vem desde a Pré-História, mesmo que involuntariamente. Em 387 a. C. Platão criou uma escola onde havia o ensino de práticas esportivas, o qual recebeu o nome de academia, em homenagem ao herói ateniense Academus.

No Brasil, foi por volta de 1940, que começam a surgir, oficialmente, as primeiras academias com aparelhos, porém não visavam lucro, apenas as competições entre atletas, sendo nessa época, os espaços destinados a prática de exercício chamados de Centros de fisiculturismo ou halterofilismo. Estando concentrados somente nas grandes capitais brasileiras. Foi a partir de 1950 que esses centros começaram a se expandir para outras regiões do país. Foi então, na década de 1980, que com as divulgações na mídia de competições de fisiculturismo, aeróbica e etc. que o público frequentador das academias foi crescendo, procedendo assim um espaço de negócio lucrativo. Foi somente, a partir da década de 1990, que as tecnologias no ramo da musculação começam a entrar com mais facilidade no país, a demanda de alunos aumenta e o forte crescimento do mercado nessa área atrai vários investidores que transformam as academias (GONÇALVES, 2016).

De acordo com Saba (2001), mais da metade dos anos de história do Brasil, foram passados sob a dominação de Portugal, de quem éramos Colônia, a qual adquirimos muitos aspectos, seja de seu cotidiano, sua cultura e sua ciência. Isso não seria diferente no desenvolvimento e exercício da atividade física. Assim, os primeiros habitantes brasileiros, realizavam a atividade física de maneira ocasional, assim como o homem pré-histórico, atividade somente ligada a sobrevivência. Como os índios do Brasil eram nômades, sempre mudando seu local de moradia, impedia-se assim, a criação de hábitos da atividade física intencional.

Atualmente, a academia pode ser conceituada como a empresa que se dedica a ministrar atividades de ginásticas, danças, musculação, lutas e cultura física de modo geral. Em relação

as primeiras academia, no que se refere ao Brasil, coube a um japonês, conhecido por Conde Moeda Koma, o pioneirismo de montar, na cidade de Belém do Pará, a primeira academia em moldes realmente comerciais. Partindo daí, começam a surgir mais academias, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro. Enquanto no Paraná, a primeira academia, foi estabelecida na cidade de Londrina na década de 1950 (CAPINUSSÚ; COSTA, 1989).

De acordo com Ramos (1983), a AF vem tornando-se mais desportiva e universaliza seus conceitos nos nossos dias e dirige-se para o futuro, moldada pelas nossas condições de vida e ambiente. A prática de exercícios físicos teve um crescimento considerável nos últimos anos, sobretudo, devido ao aumento de preocupação com a saúde, e pela maior disponibilidade de espaços com qualidade para a prática de atividades físicas (GONÇALVES, 2016).

2.1.2 A importância da atividade física na saúde

Primeiramente, podemos definir AF como um conjunto de ações que um indivíduo ou grupo de pessoas pratica, envolvendo gasto de energia e alterações do organismo, além de atividades mentais e sociais, de modo que terá como resultados os benefícios à saúde (GIRDWOOD, 2011).

Não é de hoje que especialistas, a partir de estudos com base no desenvolvimento da ciência humana, dos argumentos fisiológicos, psicológicos e morais reúnem argumentos a favor da atividade física, afirmando que, desde que realizado conscientemente, traz inúmeros benefícios (SABA, 2001). Através dessas pesquisas sabe-se que para adquirir qualidade de vida, saúde e longevidade devemos praticar atividade física regularmente, pois tal prática atua na prevenção e manutenção de doenças metabólicas e ainda melhora o bem estar e a autoestima (BATISTA; JESUS; ARAÚJO, S/D)

Com o modo de vida moderno e a agitação das grandes cidades, a população encontra-se, com grande índice de sedentarismo, pessoas apressadas, estressadas e debilitadas, procuram um idílio de paz e saúde, que lhes é trazido pela prática do exercício físico. Procura-se uma saída para os prejuízos causados pelo atual estilo de vida (SABA, 2001). Ao mesmo tempo em que tudo isso acontece, há ainda o aumento de comodidade, causado devido às grandes facilidades que a tecnologia e o conhecimento têm criado, como por exemplo, carros mais velozes, que nos permite acordar mais tarde para ir trabalhar e conseqüentemente dormir mais tarde; o controle remoto possibilita o conforto de acessar a TV, e outros aparelhos sem ter que se levantar do sofá; e a internet, entre outras coisas, possibilita as transações on-line, e evita que

gaste-se tempo em filas de bancos, por exemplo. A junção desses fatores aumentam o nível de inatividade das pessoas (SANTOS, 2001).

No Brasil, a prática de exercícios físicos teve um crescimento considerável nos últimos anos, sobretudo, devido a maior preocupação com a saúde e também pela preocupação em disponibilizar aos usuários espaços de qualidade para a prática dessas atividades (GONÇALVES, 2016).

Existem evidências de que ao exercitar-se o indivíduo assume uma postura positiva em relação a outros fatores de risco, procurando assumir um hábito de vida mais saudável, como por exemplo, passa a buscar uma alimentação equilibrada. Muitos pesquisadores sugerem que o exercício físico regular seja capaz de ter impacto significativo sobre a prevenção e/ou controle de alguns problemas, como: a hipertensão arterial sistêmica, diabetes (insulino-dependentes), dislipidemia, obesidade, osteoporose, asma brônquica e outras doenças pulmonares, além de poder diminuir sintomas depressivos e de ansiedade. O exercício pode ainda ter um impacto sobre o tabagismo, a ingestão calórica inadequada, sobre o estresse exagerado e até mesmo sobre a dependência de álcool e de drogas psicoativas (STEIN, 1999). Ainda encontram-se estudos sobre os benefícios da atividade física, no ponto de vista mental, pois ajuda na regulamentação de substâncias do sistema nervoso e melhora a circulação de sangue que vai para o cérebro (GONÇALVES, 2016).

Como visto, a AF pode reduzir os sintomas da depressão, promovendo mudanças positivas, como a melhora do estilo de vida, aumento da força de vontade, sensação de bem-estar e auto eficácia, além de trazer benefícios psicológicos e sociais, como melhora da autoestima e do convívio social, prevenção de depressão e estresse. Pesquisas apontam que a inatividade física é um fator que tem se associado fortemente a estados variados dessas doenças. O alívio do estresse ou tensão, propiciado pela prática esportiva, ocorre devido ao aumento da taxa de endorfinas, que agem sobre o sistema nervoso, podendo assim prevenir ou reduzir transtornos depressivos, o que é comprovado em vários estudos (GIRDWOOD, 2011).

Concluimos que a saúde não pode ser definida apenas como a ausência de doenças. Seu conceito deve envolver a situação de pleno bem-estar físico, mental e social. As condições de saúde dos indivíduos podem ser melhoradas com a prática de atividade física, que diminui o risco de doenças e aumenta a expectativa de vida e a autoestima (GIRDWOOD, 2011). Esse é o principal objetivo do CIEAF, proporcionar bem-estar, diminuir riscos de saúde, aumentar a autoestima e socializar a população e os membros integrantes do CIEAF.

2.1.3 O surgimento das atividades estéticas

A origem da atividade estética encontra-se no Egito, sobretudo, em Tebas, Luxor, Heliópolis e Edfu, cidades egípcias que foram grandes centros comerciais de cosmética. A primeira organização, do tipo profissional, desenvolveu-se na Palestina com o povo Israelita. Esta organização teve a sua origem numa estreita vinculação da cosmética às práticas religiosas, situação que se manteve constante ao longo da História Antiga. A utilização de cosméticos passou do Oriente à Grécia, chegando mais tarde a Chipre, onde se manteve como uma grande atividade organizada. Foi também em Atenas que surgiram os primeiros estabelecimentos para a venda exclusiva de cosméticas, que eram aplicados por escravos ou empregados especializados (GONÇALVES, 2006).

Foi na Grécia, que apareceram as primeiras pessoas, que intitulavam-se profissionais de cuidados estéticos e de beleza corporal, eram chamados *kosmetes*. Porém, foi em Roma que a cosmética se consolidou definitivamente. Além, destes escravos, existiam os *cosmetriae*, figuras que podemos qualificar como precursores do que hoje denominamos de esteticistas. Eram considerados como verdadeiros profissionais e a sua formação era facultada por mestres qualificados. Foi em Roma que surgiu, então, o primeiro Colégio Profissional, denominado *Collegium Aromatorium*, destinado a ensinamentos estéticos. Em 1880, foi fundado, por Madame Lucas, o primeiro Instituto de Beleza. Lentamente, incorporou-se uma grande quantidade de novas técnicas: massagens, cirurgia estética, dietética, etc. (GONÇALVES, 2006).

Contudo, podemos afirmar que a preocupação estética vem surgindo a tempos e se fortificando com os anos e as novas descobertas e tecnologias destinadas a esses tratamentos. Através de uma pesquisa realizada pelo Ibope para a revista Época (2002), revelou que mais da metade dos brasileiros se preocupam com a aparência. Foram entrevistadas dez mil pessoas, em nove capitais, chegando ao resultado de que a preocupação com a vaidade é de 51% entre os homens e 54% entre as mulheres. Os índices também se mantiveram estáveis nas diferentes classes sociais (ABDALA 2008).

Outro tema importante, no que se refere a cuidados estéticos e vaidade, são os cuidados com o peso e forma do corpo, ou seja, com a alimentação e os exercícios físicos. Um estudo de O'Mahony e Hall (2007) *apud* Abdala (2008), relaciona hábitos alimentares com a presença da vaidade, medida pela escala de Netemeyer *et al.* (1995). De acordo com tal estudo foi identificado que, as pessoas mais influenciadas pela vaidade apresentam escores significantes nas variáveis de aparência física e fatores corporais, com relação à alimentação, ou seja, elas

escolhem alimentos que melhorem a aparência física, ajudam a perder peso, têm efeito com relação a calorias, evitam carboidratos e procuram baixo colesterol (ABDALA 2008).

2.1.4 Estética vista como vaidade?

Ao longo dos anos percebe-se um crescimento significativo no campo da cultura esportiva. O desenvolvimento dos meios de comunicação situou o esporte e a formação corporal ao vivo dentro dos lares, favorecendo a constituição de um público de tamanho jamais imaginado. Um dos contextos primordiais deste estudo, refere-se ao fato de que a partir de então, descobriu-se que poderia ser mais fácil convencer as pessoas para que enfrentassem um regime corporal a partir de razões estética, que a partir de razões morais ou econômicas, isto é, saúde (LOVISOLO, 1997).

São vários procedimentos de ação terapêuticas no campo da estética, assim, observamos, que diferente do que se imagina, além dos benefícios citados sobre a atividade física, temos também os benefícios da atividade estética, nem todo tratamento está voltado subitamente a vaidade, podemos citar como exemplo, a massagem terapêutica, sua prática vem desde os tempos pré-históricos, com origens na Índia, China, Japão, Grécia e Roma, a palavra terapêutica, pode ser relacionada ao tratamento ou cura de um distúrbio ou doença. As massagens auxiliam na circulação sanguínea, na respiração, nos órgãos digestivos, nas funções das articulações, reumatismo, entre outras (CASSAR, 2001).

Conforme Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPPC), o Brasil é o terceiro maior mercado do setor (atrás dos Estados Unidos e do Japão) mantendo 8% de participação no mercado mundial e 53% do mercado da América Latina no ano de 2009 (ABIHPPC, 2010).

No entanto, temos uma situação no mínimo dicotômica, onde a indústria brasileira é classificada como o segundo país do mundo que mais realizou procedimentos cosméticos cirúrgicos em 2005 e ao mesmo tempo apresenta uma população com 30% de sobrepeso e 11% de obesidade (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, 2002/2003). Os indivíduos buscam, por um lado, a imagem esteticamente bela, entretanto, por outro, a cada dia adotam hábitos e estilos de vida que os distanciam da possibilidade de possuírem um corpo que atinja os padrões de beleza difundidos (CAMARGOS; ASSUMPÇÃO; 2007).

Se a busca pela satisfação da estética corporal for descontrolada, desencadeia um efeito contrário na autoestima, pois com a imposição de padrões estéticos que determinam tipo de

corpo como ideal, haverá aqueles que sofrerão insatisfação ao se olharem no espelho. Algumas pessoas, por não atingirem esses padrões impostos, passam por angústias e obsessão pelo milagre da transformação do “feio em belo” (CHEUNG-LUCCHESI; ALVES, 2013).

A importância dada à imagem, a aparência, ao corpo, a beleza e estética é notória nos dias atuais, onde o culto ao corpo e ao belo é predominante. A preocupação com a beleza é alvo das atenções de toda humanidade, e o cuidado estético tem se expandido a cada dia. Contudo, é importante mencionar que as alterações em relação à estética e à imagem corporal estão em constante evolução, necessitando assim de uma maior atenção nutricional, para que não sofram pressões culturais (WITT; SCHNEIDER, 2008).

O atendimento nutricional é outro, procedimento visto por muitos como estético, mas que auxilia em diversos benefícios para o usuário, mais do que fornece uma informação, o nutricionista atua na reeducação alimentar priorizando uma melhora no estilo de vida. Portanto, a nutrição vai além das dietas para perda de peso, o nutricionista atua na promoção da saúde buscando bons hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida, advertindo sobre as crenças e as condutas equivocadas a respeito da alimentação (WITT e SCHNEIDER, 2008).

Ressaltamos a importância que tem a dimensão educativa dos nutricionistas e profissionais da área da saúde para a população em geral, particularmente para as mulheres. Orientar e informar sobre hábitos alimentares é um desafio que se impõe àqueles que acreditam que o corpo pode e deve ser visto em suas diferentes formas, não se restringindo a padrões modulares estéticos (WITT e SCHNEIDER, 2008).

Observamos ainda, o conceito de autoestima, proporcionado a partir de atendimentos estéticos, e que tem sido estudado e considerado um importante indicador de saúde mental. A autoestima é a auto aceitação ou não, a si mesmo, a sua imagem, atitudes, crenças e valores. Está relacionada também com o convívio interpessoal na vida social. A autoestima, é o estado íntimo da pessoa que não está em guerra consigo mesma ou com os outros. A falta de consciência do seu verdadeiro potencial, pode levar a um desequilíbrio entre o que sou e o que gostaria de ser (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, S/D)

Neste subcapítulo, podemos concluir que os meios de comunicação foram um fator importante no crescimento da cultura esportiva e estética. Ainda relata procedimento que auxiliam no bem-estar e na saúde do usuário, ou seja, procedimentos que não são “meramente” estéticos, no entanto, é de suma importância ressaltar que, qualquer procedimento estético é realizado com o intuito de melhorar a autoestima, assim sendo, melhora o bem-estar e até mesmo a saúde, pois o usuário se sente melhor consigo mesmo e mais confiante, essa confiança leva a agregar outros cuidados, a partir de um simples “sentir-se bonita” a pessoa se estimula e

procura outros benefícios, como o exercício, a alimentação equilibrada, etc. e como citado neste capítulo essas preocupações estéticas vem crescendo no Brasil, tanto no gênero feminino, como no masculino.

2.1.5 Centro Integrado de Estética e Atividade física: sua contribuição na qualidade de vida da população nos dias atuais

A prática regular de AF é fundamental em qualquer idade, além de ser considerada um meio de melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano. O crescimento da inatividade, está relacionado com as mudanças no estilo de vida das pessoas, como visto, associado às facilidades resultantes da tecnologia (FREIRE *et al.*, 2014). Em estudos elaborados em 2008, o Brasil, constatou 26,01% de pessoas inativas no Brasil, ou seja, que não praticam nenhuma atividade física. Embora a inatividade física venha caindo no Brasil, ainda há um número elevado de não praticantes. Com esse estudo, observou-se também os motivos que leva, a população a praticar AF, que são em grande parte por saúde, estética ou prazer (POLISSENI e RIBEIRO, 2014).

Analizando a questão da estéticas, observamos que a partir dos anos de 1950 o discurso à beleza se modifica, passando a ideia de que só é “feia quem quer”. No final desta década a beleza parece ter se tornado algo que só depende unicamente da pessoa, recusar o embelezamento é negligência, que deve ser combatida (SANT’ANNA, 1995 *apud* CASTRO, 2004). Foi então, em 1970 que a beleza exageradamente tem seu auge. Passando para 1980, a corporeidade ganha um vulto nunca alcançado antes, as práticas de exercício passam a ser mais regulares e expressam-se na proliferação das academias por todos os centros urbanos. O culto ao corpo tornou-se, nos dias atuais, cada vez mais frequente, e vem atravessando todas as classes sociais e faixas etárias, tendo como base um discurso estético e de saúde. Hoje vivemos um culto exagerado ao corpo e a estética, onde adultos e jovens, não medem consequências para alcançar seus objetivos. Essa pode ser chamada a era da estética. (RIBEIRO e OLIVEIRA, 2011). A mídia e a indústria de beleza são aspectos estruturantes da prática do culto ao corpo.

Por fim, concluímos com esse capítulo, que a AF é de suma importância, porém, ainda pouco explorada, enquanto a atividade estética, é muito explorada, porém sem nenhuma estruturação psicológica, ela é vista somente como especulação da mídia e das indústrias de beleza. Com a elaboração de um CIEAF, busca-se mudar essa realidade, ou seja, conscientizar a população dos benefícios dessas atividades conjuntas, por isso, a importância de uma equipe

multidisciplinar, para que os usuários compreendam as necessidades individuais de cada corpo, assim como a sua beleza própria, e não somente, procurar essas atividades para alcançar um padrão exposto pela mídia, mas para melhorar seu bem-estar e sua autoestima, compreendendo suas reais necessidades.

2.2 A ARQUITETURA E O DESENVOLVIMENTO DO SEU ENTORNO

2.2.1 Arquitetura e movimento moderno

Antes de mais nada, é necessário compreendermos a conceituação de arquitetura, primeiramente, ela é vista como uma profissão de nível superior. É a partir dela que adquirimos inúmeros conhecimentos sobre as antigas sociedades e civilizações, através de estudos desses povos, seus hábitos, conhecimentos técnicos, etc., informações que adquirimos através de estudos de edifícios e ruínas. A arquitetura é uma arte, e ainda, uma arte visual, pois trabalha com luz, sombra, cores e figuras. De acordo com “Os dez livros de arquitetura”, o autor Vitruvius afirma que, não temos como dizer “arquitetura é isto”, mas a “arquitetura é isto, mais isso, mais aquilo”. A arquitetura, é uma manifestação cultural das mais aptas a reter informações de conteúdo histórico, sobretudo, devido a sua capacidade de permanecer, enquanto marcos arquitetônicos, de vencer tempo e agendas de destruição (COLIN, 2000).

De acordo com Zevi (1996), a definição mais precisa que se pode dar a arquitetura é a que leva em conta seu espaço interior, o espaço que nos rodeia e nos inclui, que dá o engajamento no juízo sobre um edifício. O fato do espaço ser o protagonista da arquitetura, se deve porque a arquitetura não é apenas arte, é também, e sobretudo, o ambiente, a cena onde vivemos a nossa vida.

Resumidamente a arquitetura até metade do século XVIII, é fácil compreender, suas formas, métodos de projetar, etc. até aqui, aplica-se em primeiro plano o estudo dos valores formais. Já na segunda metade do mesmo século, as relações entre arquitetura e sociedade começam a se transformar radicalmente. Com a Revolução Industrial, a arte de construir sofreu três principais mudanças: em primeiro lugar a Revolução modifica a técnica das construções, os materiais tradicionais são distribuídos de maneira mais liberal e juntam-se à eles novos materiais, sobretudo, o ferro, o vidro e mais tarde o concreto, entre outras mudanças; em segundo lugar aumenta as quantidades postas em jogo, cresce rapidamente o desenvolvimento

das vias de transporte por água e por terra, aumento da população, migrações requerem inúmero aumento de casas e aumento das funções públicas. E por terceiro os edifícios foram atraídos para a economia capitalista (BENEVOLO, 2001).

Mais do que qualquer outra manifestação artística, a arquitetura depende diretamente das condições materiais, assim como seus aspectos históricos e geográficos, que sem eles não seria possível compreender seu significado e sua razão de ser (BRUAND, 2005).

Em relação ao Brasil, não há dúvidas que o clima é um dos fatores físicos que mais interferiu na arquitetura. Uma vez que o país situa-se quase que inteiramente entre o Equador e o Trópico de Capricórnio, apresentando assim, temperaturas elevadas durante o verão. Portanto, o maior desafio dos arquitetos brasileiros é, melhorar o calor e o excesso de luminosidade que adentram nos edifícios. Com o intuito de combater à esses tópicos, nasceu o *brise-soleil*, idealizado por Le Corbusier no projeto de urbanização de Argel (1930-1934), mas cuja aplicação prática e definição final devem ser atribuídas aos arquitetos brasileiros (BRUAND, 2005).

Na elaboração do CIEAF o *brise soleil*, vem com o intuito de cobrir as fachadas do volume, como no exemplo do Centro Comunitário Rehovot (Figura 1), criando uma aparência contínua, proporcionando sombra às grandes janelas sob áreas de intenso sol. No interior, o *brise soleil* cria um padrão variável de luz e sombra (ARCHDAILY, 2017).

Figura 1: Centro Comunitário Rehovot - Intenção Formal a partir do uso de *brise soleil*



Fonte: Archdaily, 2017.

Assim como evidentemente os estilos históricos não desapareceram de um momento para o outro, o movimento moderno não surgiu repentinamente. Os pensamentos modernos, são resultados da evolução do pensamento de alguns grupos intelectuais brasileiros. Nessa atmosfera que surgiu a ideia de uma Semana de Arte Moderna, em 1922, para comemorar o centenário da Independência do Brasil. No entanto, vale evidenciar que a sessão destinada a arquitetura, contava com grande número de literatos, pintores, entre outros, e a presença do arquiteto Antonio Garcia Moya, autor de casas inspiradas nas tradições espanholas. Com isso, de um ponto de vista objetivo, não exerceu a Semana de Arte Moderna qualquer influência direta sobre a arquitetura, no entanto, ela criou um clima novo, revelando espírito de luta contra o marasmo intelectual, contra a aceitação incondicional dos valores estabelecidos, etc. (BRUAND, 2005).

Foi por volta de 1930, que Lucio Costa reuniu um grupo de arquitetos puristas com o intuito de estudar os grandes mestres europeus da arquitetura que nascia, assim conheceram obras de Gropius, Mies van der Rohe e as teorias de Le Corbusier. Com tudo, sabemos que a arquitetura moderna brasileira não é uma eclosão espontânea, como em várias manifestações culturais. Porém, ainda antes dessa data, já havia no Brasil premissas da revolução literária “modernista”. Enquanto na arquitetura, a partir de 1927, Flávio de Carvalho e Warchavchik podem ser considerados os pioneiros desses estilos (PEDROSA, 2003).

Os *brise-soleil*, versões modernas dos muxarabis, e as largas varandas vão dar às obras modernas nos países de clima quente características diferenciadas das obras do modernismo heroico na Europa. Como o Brasil foi um dos primeiros a dotar a arquitetura moderna. Esses componentes são frequentemente identificados como “brasileiros” (CAVALCANTI; LAGO, 2005).

É evidente, que a arquitetura, foi sempre condicionada pelas contradições dos processos socioeconômicos. No século XX se construiu tanto ou mais que em todos os precedentes da nossa era, com a transformação do mundo rural em urbano. Mas se perdeu a busca de equilíbrio entre ambiente natural e construído (SEGRE, 2004).

O caráter da nossa arquitetura, não pode ser propriamente um estilo para nós, os contemporâneos, mas sim para as gerações que nos sucederão. A nossa arquitetura deve ser racional, deve basear-se na lógica, contrariando assim, aos que estão procurando por força imitar na construção algum estilo. Devemos conhecer minuciosamente o material de construção que dispomos, estudá-lo, assim como os antigos mestres conheciam sua pedra, e exibir esse material no seu melhor aspecto estético, para que assim reflita através das obras a ideia do nosso tempo, da nossa lógica (WARCHAVCHIK, 2003).

Podemos concluir esse subcapítulo, ressaltando, que a arquitetura depende de diversos aspectos, sendo assim, de suma importância seu estudo teórico, assim como o conhecimento geográfico e histórico do local onde o edifício será implantado. Vale ressaltar a importância de aderir ao projeto elementos que favoreçam o mesmo, buscando proporcionar ao usuário o melhor conforto possível e explorar o nosso material de construção, buscando oferecer um local para contemplação e bem estar.

2.2.2 Intenção Formal - Neomodernismo

Diante de todas as características citadas até aqui, o projeto do CIEAF seguirá uma linguagem neomodernista, de modo a produzir um projeto a partir de materiais que aproximem o usuário do edifício, a partir, da utilização da madeira e outros materiais utilizados.

O neomodernismo, rompe com a modernidade, pois a considera limitadora, porém não se encaminha para a história e sim parte em busca do seu próprio caminho (CEJKA, 1995, p.08).

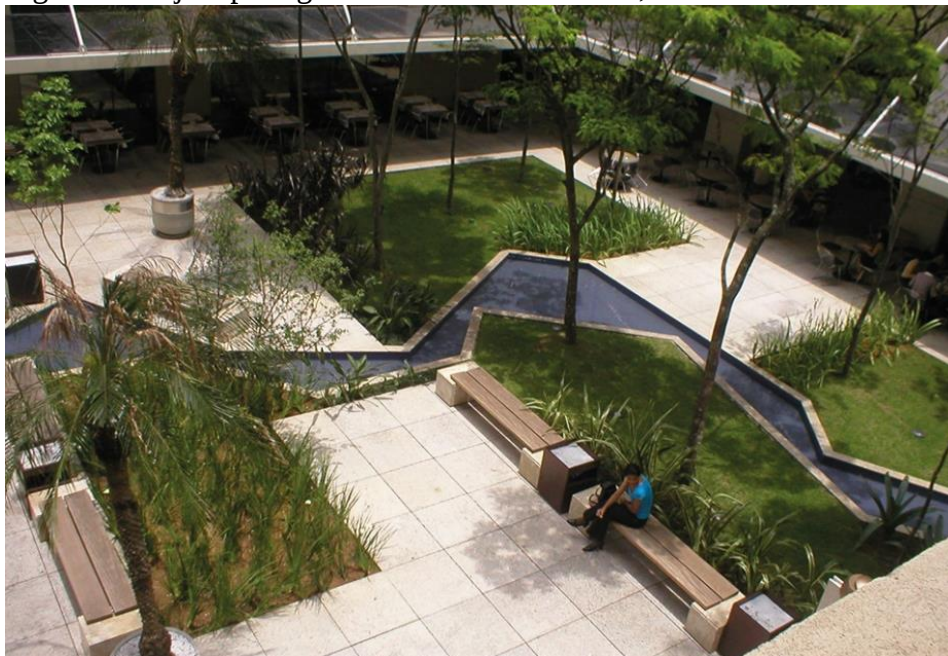
Ao final da década de 1950 que tem-se início à ruptura com a herança do Movimento Moderno, surgindo assim, diversas alternativas metodológicas, totalmente novas. Por volta de 1970 e 1980 houve uma discussão entre os arquitetos que defendem que o projeto da modernidade está inacabado e aqueles que buscam a ruptura com tal método. Essa discussão termina somente nos anos de 1990, quando os neovanguardistas começam a inovar (MONTANER, 2001).

2.2.3 Criando paisagens: aplicação do *Fengshui* no paisagismo

Inicialmente, vamos discorrer um pouco sobre o paisagismo, ele é a única expressão artística que além da visão, envolve os demais sentidos do ser humano, o olfato, a audição, o paladar e o tato. O projeto de paisagismo deve fazer com que os percursos sejam marcados por prazerosas descobertas. Como nas demais artes, o paisagismo busca criar beleza, pois todo espaço nasce fundamentado em intenções estéticas. Em paisagismo, essas intenções, estão presentes na composição das formas, das cores e texturas, da luz e sombra, dos aromas e sabores, podemos observar essas características no projeto Brascan Venturi Palace, de Benedito

Abbud, em São Paulo (Figura 2). A estética é a primeira função do paisagismo e é por meio dela que se consegue atingir e emocionar o espectador (ABBUD, 2006)

Figura 2: Projeto paisagístico de Benedito Abbud, São Paulo



Fonte: Revistahabitare, 2016.

Tratando-se de estética, é interessantes chamar a atenção para o fato de que ela não surge do nada. Ao contrário, trabalha com a história, mesmo quando pretende mudar os rumos dela. Para se criar qualquer forma, é preciso saber o que existiu antes, conhecer os diversos repertórios plásticos que foram inventados pelo homem ao longo do tempo (ABBUD, 2006). Ao elaborar um projeto, o paisagista dispõe de elementos construídos e, ou, vegetais, bem como dos sentimentos, para estabelecer um processo de comunicação com os usuários da paisagem construída (LIRA FILHO, 2001).

As paisagens do mundo contemporâneo são, na maioria, produto das ações sociais, derivadas da ocupação cada vez maior de espaços territoriais. Entretanto, vale frisar que a paisagem não é estática, uma vez que dentro deste cenário encontram-se elementos vivos (homens, animais, plantas) e inertes que se integram e estão em constante evolução. Um dos maiores proveitos que se pode tirar das paisagens atuais estão relacionados aos benefícios físicos e mentais que as mesmas são capazes de proporcionar à sociedade. Tais benefícios são de importância vital para o ser humano, esteja ele trabalhando, estudando, se alimentando, e até mesmo dedicando-se ao lazer (LIRA FILHO, 2001).

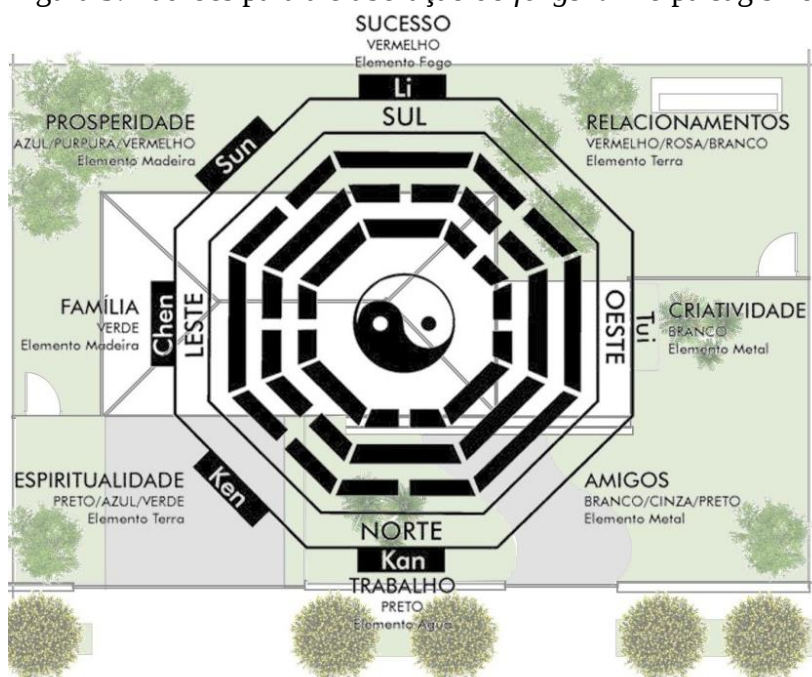
Após entendermos como funciona o paisagismo e a sua contribuição para a paisagem da cidade e para o bem estar da população, vamos abordar à aplicação do *fengshui* que está

relacionado à percepção do ambiente natural e à concepção e uso do ambiente construído. O conhecimento de suas técnicas por profissionais da arquitetura, planejamento urbano, paisagismo e áreas afins pode proporcionar ferramentas para o incremento da qualidade na preservação dos ambientes naturais e na produção do ambiente construído. Seu foco é a avaliação de certo tipo de ‘energia’ que flui no tempo e no espaço (COSTA, 2008).

De acordo com os estudos de Costa (2008), há muitas teorias sobre o *fengshui* e cada autor à define de certa maneira, assim, Wong define *fengshui* como arte e ciência tradicional chinesa de viver em harmonia com o ambiente, como um modo de observar e interagir com a energia do universo, enquanto, Lo define *fengshui* como estudo do ambiente, de acordo com o autor, os chineses acreditam que se todas as coisas estão posicionadas de acordo com os princípios do *fengshui*, é possível obter um ambiente saudável e harmonioso melhorando a qualidade de vida.

O *fengshui* estabelece padrões para a elaboração de um jardim (Figura 3), assim como, associam diferentes tipos de plantas e seus formatos, a espaços com diferentes fluxos, seja calma, energia, etc. A cor verde é um grande estimulante da energia, através de árvores e, por isso, é bastante recomendado para consolidar as energias nos setores de Leste e de Sudeste, assim como para drenar energias estagnadas a Norte e alimentar a energia fogo de Sul. Os Cinco Elementos tal como nos outros espaços é muito equilibrado quando conseguimos ter todas as energias representadas: água, árvore, fogo, terra e metal (GAMA, 2009).

Figura 3: Padrões para a elaboração do *fengshui* no paisagismo



Fonte: Renata Y. Namie, 2017.

2.2.4 A psicologia das cores e sua influência na eficiência do espaço de trabalho

De acordo com Neufert (1979), a cor atua sobre o homem provocando-lhe otimismo ou depressão, atividade ou passividade. É comprovado que a cor do ambiente pode fazer aumentar ou diminuir a produção ou aproveitamento, e em clínicas contribuir na saúde.

Para trabalhar com cores, é necessário o conhecimento sobre a forma com que as cores afetam as pessoas. Embora cada um trabalhe com suas cores individualmente, os efeitos devem ser universais. Resultado de pesquisas demonstram que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual, são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nosso pensamento (HELLER, 2013).

Com o auxílio do simbolismo psicológico e da tradição histórica, esclareceremos por que isso é assim, sobretudo, devido a criatividade que consiste de talento; as influências ambientais que estimulam dons especiais e de conhecimentos aprendidos a respeito do setor criativo em que se trabalha. Usar as cores de maneira bem direcionada significa poupar tempo e esforço (HELLER, 2013).

Segundo pesquisa realizada por Heller (2013), são inúmeras as cores existentes e suas variações, veremos as mais comuns. O azul é a preferida entre as cores; a predileta de 46% dos homens e 44% das mulheres e não existe quase ninguém que não goste de azul: apenas 1% dos homens e 2% das mulheres, azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, não existe sentimento negativo em que o azul predomine. O vermelho foi a primeira cor que o homem batizou; homens e mulheres gostam igualmente do vermelho: uma porcentagem de 12% e só 4% dos homens e das mulheres citaram o vermelho como a cor que menos lhes agradava. O amarelo é a cor predileta de 6% dos homens e mulheres; as pessoas mais velhas apreciam mais o amarelo do que os jovens, todas as cores luminosas vão sendo mais apreciadas com a idade, o amarelo é a cor do otimismo, mas também da irritação, da hipocrisia e da inveja.

A cor dos ambientes influencia nossa percepção de espaço, humor e reações. Por isso o uso das cores é um aliado muito forte em qualquer projeto, especialmente em academias de ginástica (Quadro 1). Cores não são apenas um detalhe na arquitetura. Cores proporcionam e causam sensações nas pessoas ao redor e nos ambientes. A escolha das cores é a maior aliada em um projeto arquitetônico de uma academia. A sensação a ser transmitida ao aluno deve estar explícita em cada ambiente, pois ele ora precisa estar mais relaxado, ora mais energizado. Não basta decidir qual a cor ideal; é preciso saber em qual tom usá-la (TOTARO, 2014).

Quadro 1: Aplicação moderada de cores em academia (Academia Inova)



Fonte: Academiainova, S/D.

2.2 .5 Urbanismo e sua relação com o desenvolvimento do esporte

O termo urbanismo é utilizado há pouco mais de um século. Todavia a noção que ele abrange parece *priori* tão velha quanto a civilização urbana. Urbanismo passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade. O urbanismo tal como o conhecemos, que se pretende uma ciência dos estabelecimentos humanos, nasce em decorrência da Revolução Industrial. Essa que começa na Inglaterra a partir do século XVIII, lança toda uma população operária nas cidades, que não estão preparadas para acolhê-las. (HARQUEL, 2004).

De acordo com estudos sobre o esporte, compreende-se que esta prática desenvolveu-se em profunda articulação com a urbanização. Muitos trabalhos a esse respeito chegaram à conclusão de que a disseminação do esporte tem relações profundas com o processo de crescimento das cidades. Porém, no Brasil, há algumas situações em que os esportes ocorrem em ambientes pouco ou nada urbanizados (DIAS, 2013).

Entre as décadas finais do século XIX, mas especialmente a partir dos anos iniciais do XX, populações de algumas cidades brasileiras vivenciavam uma nova experiência urbana, marcada por ideais de velocidade, dinamismo e inovação. Essa nova ambiência urbana teria em larga medida favorecido o florescimento do gosto por esportes (DIAS, 2013).

3 CORRELATOS

Com o objetivo de proporcionar um bom embasamento ao projeto, no presente capítulo, apresentam-se análises de correlatos que contribuíram para a elaboração da proposta projetual de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física em Três Barras do Paraná. Analisando tais projetos nos aspectos funcionais, técnicos e formais, enriquecemos assim, o conhecimento sobre o tema abordado. Foram, então, analisados os seguintes projetos: Academia Pulse Health & Fitness, Academia Edge Life Sports, Clínica Médico Estética Corporación Dermoestética, Centro de Estética e Beleza Jozimar Hair Design e o Hospital de Clínicas de Pelotas – Dr. Francisco Simões.

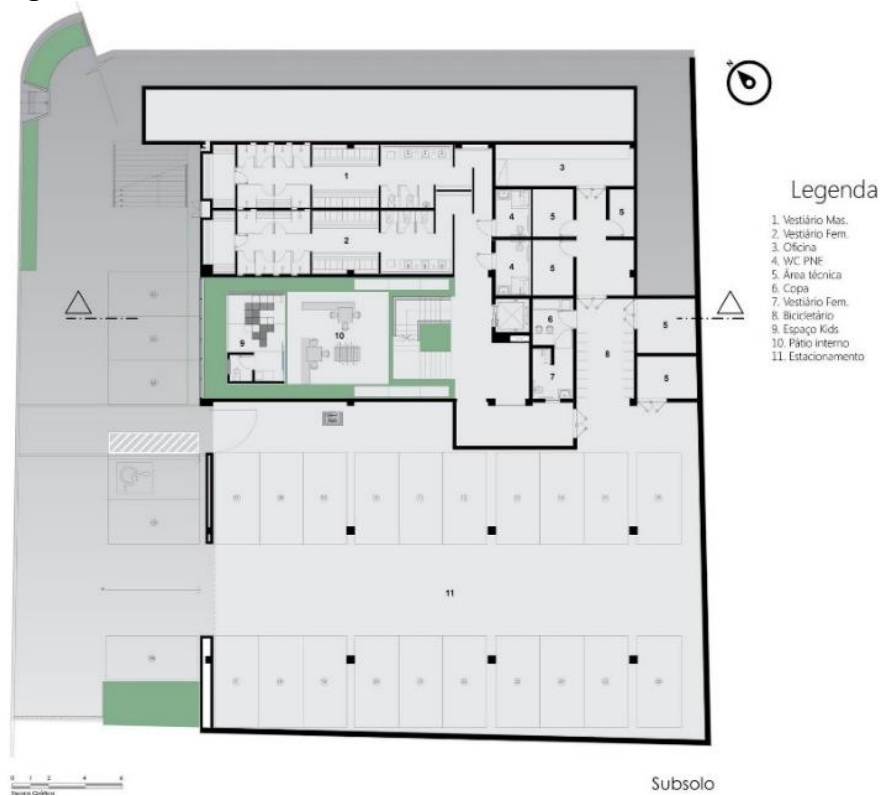
3.1 PULSE HEALTH & FITNESS

A academia Pulse Health & Fitness foi projetada em 2014, por Luiz Fernando Rocco, Fernando Vidal e Douglas Tolaine, está localizada em Natal – Rio Grande do Norte. São mais de 3.000 m² de área construída, projetados com a finalidade de ser uma referência no setor e de criar o melhor espaço de convivência que celebre a saúde e a qualidade de vida (ARCHDAILY, 2014).

3.1.1 Aspectos Funcionais

Os espaços estão articulados a partir de dois blocos, o de serviços e o de academia, como se pode ver na plantas baixas (Figura 1, 2, 3 e 4), os quais estão voltados a um grande pátio central com pé direito quádruplo onde ocorre a circulação vertical do edifício (ARCHDAILY, 2014).

Figura 4 – Planta Baixa Subsolo



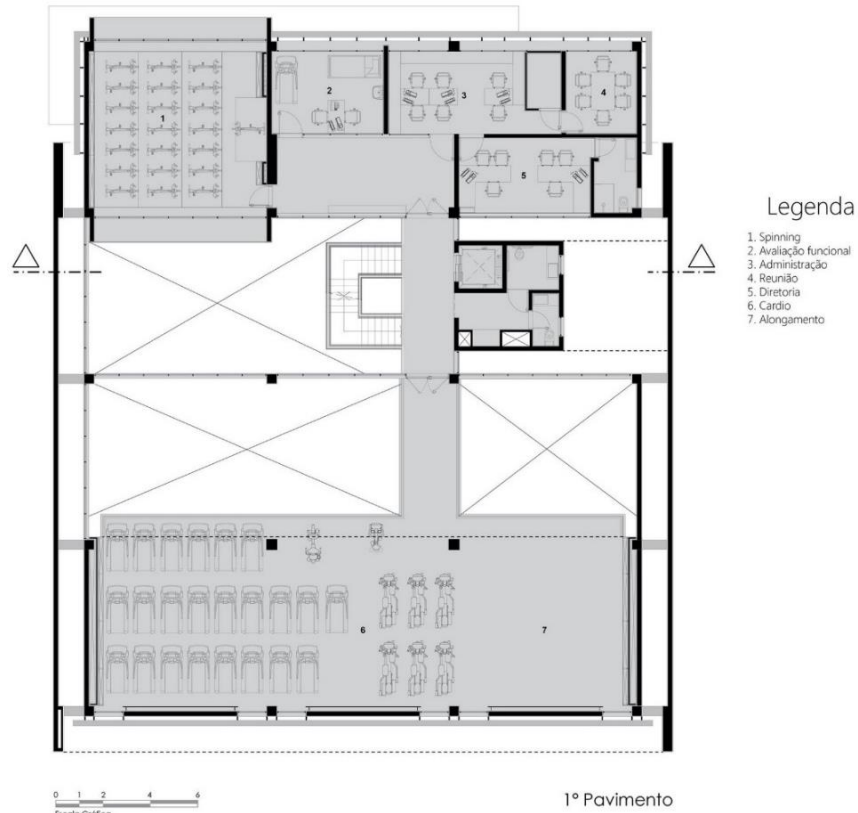
Fonte: Archdaily, 2014

Figura 5 – Planta Baixa Térreo



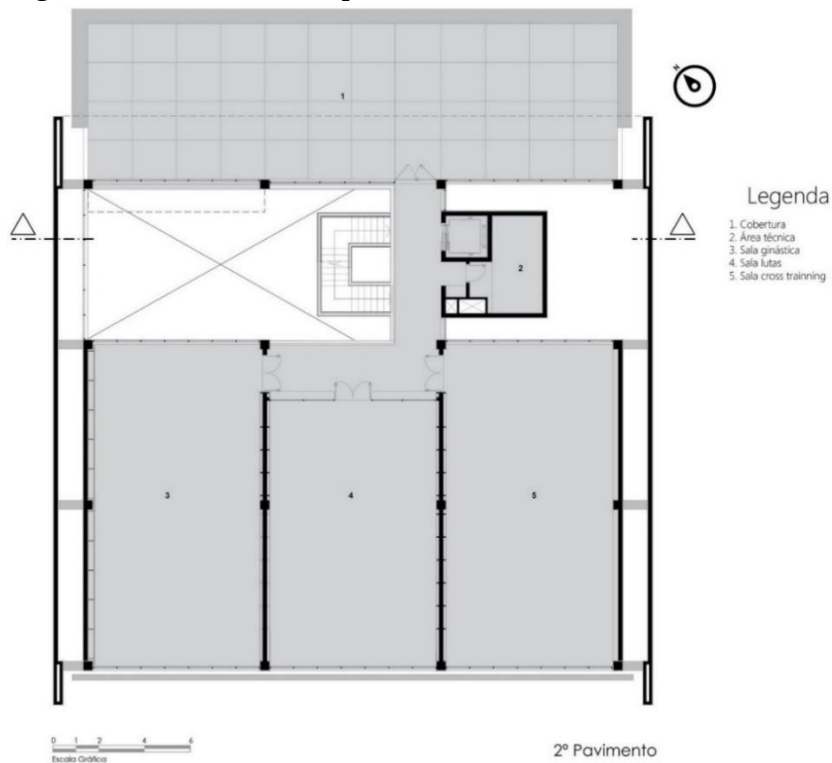
Fonte: Archdaily, 2014

Figura 6 – Planta Baixa 1º pavimento



Fonte: Archdaily, 2014

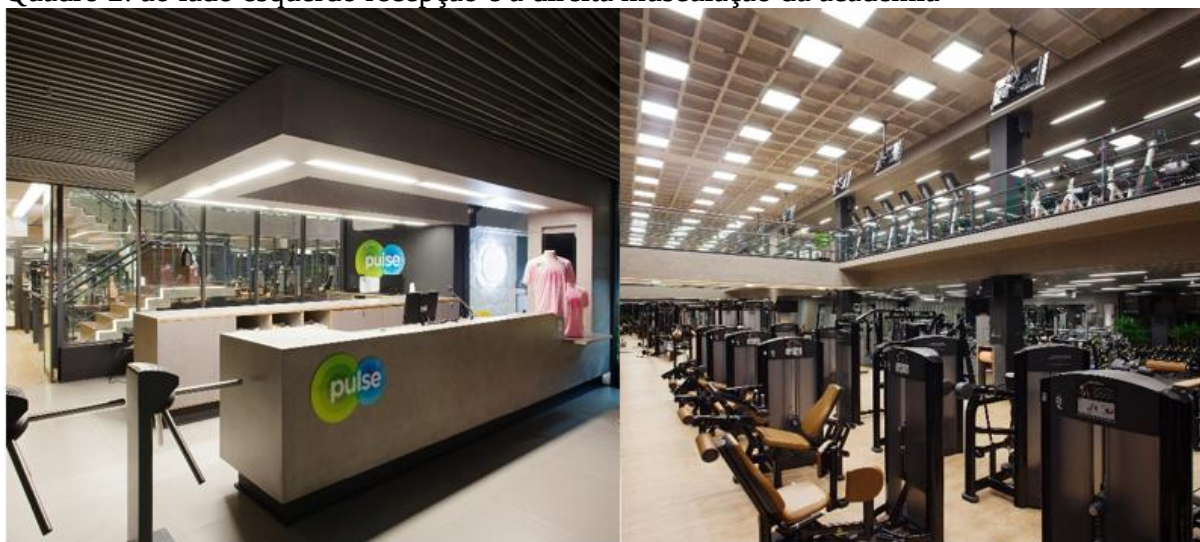
Figura 7- Planta Baixa 2º pavimento



Fonte: Archdaily, 2014

A academia é acessada a partir de um deck de madeira. Neste nível, além do acesso principal, estão localizados, a recepção, um salão de beleza e uma lanchonete. O projeto possui um átrio central que é o grande organizador e integrador do projeto. Ainda neste nível está o grande salão da musculação (ARCHDAILY, 2014).

Quadro 2: ao lado esquerdo recepção e a direita musculação da academia



Fonte: Archdaily, 2014

Conforme Archdaily (2014), no 1º pavimento encontram-se as atividades cardiovasculares e a sala de *spinning*. Assim, como as atividades de escritório e de avaliação clínica. No próximo pavimento estão localizados o terraço e as áreas de salas de aula, o terraço foi pensado para ser um espaço multiuso para aulas, festividade e um ponto de encontro para os alunos. Ainda neste nível está um ambiente composto de 3 salas de aula com características distintas, uma de *Crossfit*, uma de lutas e outra para atividades de dança, aulas de abdominais e circuitos. Para integrar as salas, foi utilizada uma grande caixa de OSB trazendo novamente a identidade ao local.

Enquanto no subsolo, encontram-se os vestiários masculino e feminino, com as suas respectivas saunas. Neste nível também está a praça de convivência e seus jardins e o espaço das crianças, com toda a infraestrutura necessária para dar conforto e comodidade à família. Externamente, o estacionamento para 40 vagas, o bicicletário e áreas de suporte e de professores da academia dão contornos finais ao projeto (ARCHDAILY, 2014).

3.1.2 Aspecto Técnicos e Formais

A iluminação zenital que desponta no pátio, juntamente com as palmeiras, foi pensada para passar a sensação de prática esportiva. O edifício é recoberto em *brise* amadeirado, recebendo como cobertura uma grande ‘casca’ que unifica os dois blocos. A preocupação com o clima local foi, desde o início, a principal concepção da fachada (ARCHDAILY, 2014).

A entrada da principal da academia, onde está a grande fachada com dois pavimentos aflorados do térreo com um grande painel de *brise-soleil* de madeira e uma marquise de concreto que se abrem para a rua. O pé-direito duplo e as lajes de fôrmas cubetas em concreto aparentes dão muita personalidade e identidade ao local. Passarelas de concreto cruzam este espaço e são alguns dos elementos que dão movimento ao espaço (ARCHDAILY, 2014).

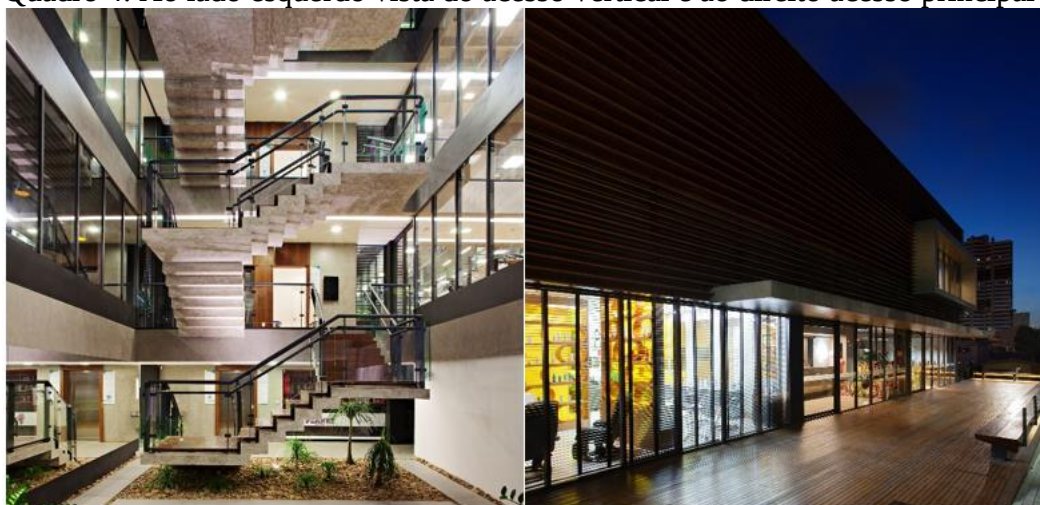
Quadro 3: Ao lado esquerdo fachada frontal e ao direito fachada lateral



Fonte: Archdaily, 2014

As salas e ambientes de atividade física são climatizadas e sonorizadas. Todas receberam um tratamento acústico para não criar conflito e desconforto aos imóveis da vizinhança. O concreto aparente, a madeira, o vidro e o alumínio cinza chumbo são a base da palheta de materiais da academia (ARCHDAILY, 2014).

Quadro 4: Ao lado esquerdo vista do acesso vertical e ao direito acesso principal



Fonte: Archdaily, 2014.

3.1.3 Considerações

O projeto da academia Pulse Ealth & Fitness, possui diversos elementos que contribuem para a elaboração do projeto em questão, o principal está nos materiais da fachada do projeto, sobretudo o *brise* de madeira, que também será utilizado no CIEAF, para a reutilização da madeira de demolição e o uso de vidro e concreto em vista, além das linhas mais minimalistas do projeto, enfim, a parte formal em tons neutros e linhas retas são características almejadas para o Centro Integrado; também há semelhança com o desnível do terreno, o qual nos permite usufruir do subsolo como estacionamento e serviços, assim como na academia correlata. Outro elemento pertinente do projeto é a disposição da planta baixa, separando os setores e ao mesmo tempo deixando-os interligados através do átrio e das passarelas. As cores, as texturas, materiais e a preocupação com a acústica, a climatização e a iluminação natural são pontos que valorizam o projeto. Esses são os principais elementos que serão agregados ao Centro Integrado de Estética e Atividade Física.

3.2 EDGE LIFE SPORTS

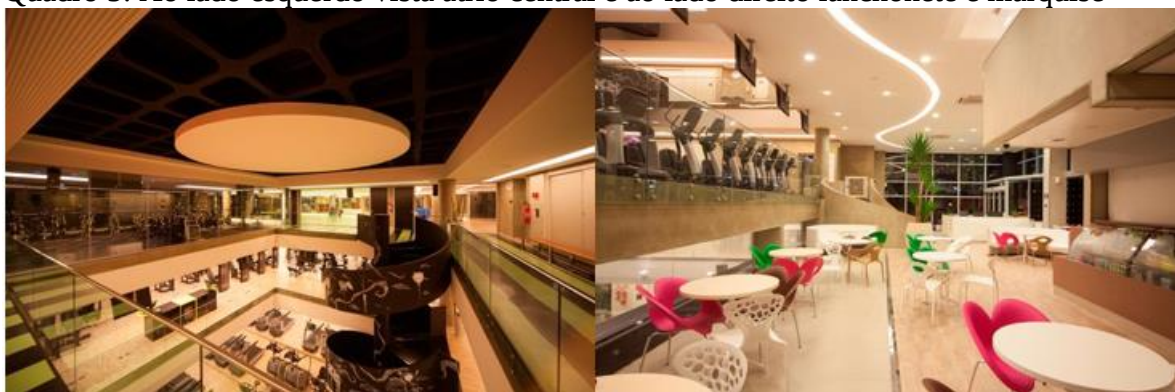
Possui uma estrutura de 7.000 m² de área construída, dividido em 8 pavimentos, sendo 2 subsolos e uma cobertura. A academia Edge Life Sports, está localizada na cidade de São Paulo

e é considerada referência na área. Projetada em 2009 e concluída em 2012, pelas arquitetas Betty Birger e Patricia Totaro (MELLO, S/D).

3.2.1 Aspectos Funcionais

Os 8 andares da academia, são subdivididos da seguinte maneira: 1º e 2º pavimento são subsolos e destinados ao estacionamento com manobristas; o 3º andar foi destinado a piscinas para aulas de natação e hidroginástica, espaço para crianças, vestiário infantil e espera para os pais; O 4º andar que é um mezanino destinado ao conforto e relaxamento, que também se encontram os vestiário masculino com sauna e SPA; O 5º andar é o térreo, onde foram locados a recepção, hall social e lanchonete e no mezanino desse andar foram planejados programas de treinamento cardiovascular, loja, avaliação física, vestiário feminino com sauna e SPA; O 6º andar foi destinado à musculação; O 7º andar destinado à ginástica, em diversas modalidades, como pilates, lutas, etc. E por fim, o 8º andar possui uma quadra poliesportiva, com diversas modalidades esportivas e um deck (BUENO, 2012).

Quadro 5: Ao lado esquerdo vista átrio central e ao lado direito lanchonete e marquise



Fonte: Galeria da arquitetura, 2012.

Quadro 6: Ao lado esquerdo sala de lutas e ao lado direito quadra poliesportiva



Fonte: Edge Life Sports, S/D

Quadro 7: Ao lado esquerdo sala de natação e ao lado direito musculação



Fonte: Edge Life Sports, S/D

Com espaços visualmente integrados, a construção vertical tem 3.500 m² de academia, 1.900 m² de estacionamento no subsolo e 175 m² de áreas técnicas – aquecedores, máquinas de ar condicionado e tratamento de piscina. O projeto desde a construção focou no bem-estar do usuário. A solução foi criar um átrio central, onde todos os andares do prédio se voltam para a sala de cardio que, elevada em patamares, libera a visão para a piscina no nível inferior. Esta área distrai o aluno que usa o espaço, pois ele consegue ver o movimento de quem entra e sai, além de ter uma vista total da área de convivência (MELLO, S/D).

Dentre os atributos da construção, voltados para o conforto dos usuários, destacam-se vestiários de fácil acesso e ligados diretamente à piscina; lavabos em todos os andares; sala de musculação em um andar único, totalmente livre para poder mudar o *layout* sempre que necessário; e salas de ginástica em outro pavimento, para promover a convivência em grupo dos alunos (MELLO, S/D).

Quadro 8: Vestiários



Fonte: Edge Life Sports, S/D

3.2.2 Aspectos Técnicos e Formais

O edifício possui fachadas em concreto aparente e a pele de vidro verde reflexivo, fixada em estrutura e *brises*, ambos metálicos, que revestem as paredes cegas, dando ritmo horizontal à composição (MELLO, S/D).

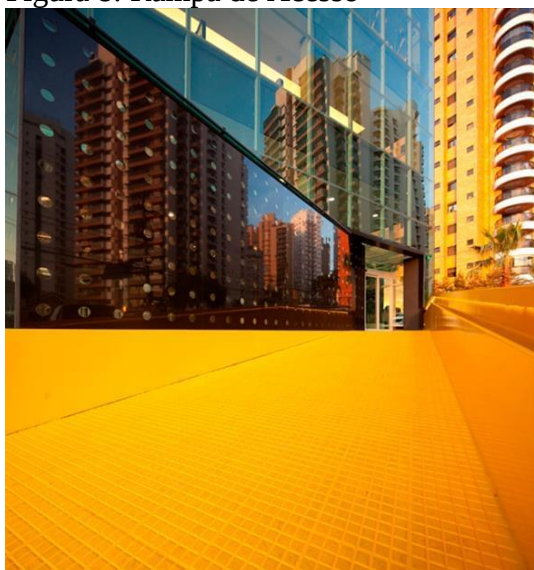
Quadro 9: Ao lado esquerdo fachada principal e ao lado direito fachada de pele de vidro



Fonte: ao lado esquerdo: Galeria da Arquitetura, 2012; ao lado direito: Edge Life Sport, S/D

A rampa de acesso (Figura 8), na cor amarela quebra a simetria, enquanto a parede angulada de granito preto com recortes vazados e um plano de vidro na face posterior confere dinamismo à construção (MELLO, S/D).

Figura 8: Rampa de Acesso



Fonte: Galeria da Arquitetura, S/D

O projeto inicial, demandou o uso de iluminação natural e de materiais recicláveis na Construção Civil. Em entrevista com Patricia Totaro, ela afirma, “Optamos pelo concreto moldado *in loco*, já que o fator tempo não era uma premissa e a solução ainda apresentava vantagens. Por serem feitas no local, as lajes nervuradas garantem vãos maiores”. Sustentáveis, elas dispensam boa parte do uso da madeira na obra (MELLO, S/D).

O pavimento destinado aos exercícios de musculação é totalmente aberto e as salas foram delimitadas por divisórias piso-teto de vidro, sem montantes verticais. Essas propriedades asseguram a acústica e preservam a integração visual, garantindo luz natural ao átrio. O piso de alta performance acústica é predominantemente em padrão madeira. O que muda de uma sala para outra são as cores e densidades, embora sigam o mesmo conceito arquitetônico.

A academia exibe um projeto totalmente acessível a Portadores de Necessidades Especiais (PNE), rampas em todas as entradas, elevadores e cabines adaptadas dentro dos banheiros. Em busca do conforto acústico e da melhor qualidade do ar, optamos por placas de gesso perfuradas. No meio das placas foram feitos recortes retilíneos nos tetos. O recurso recebe, ainda, um tratamento capaz de neutralizar odores desagradáveis e cria uma iluminação difusa e agradável a partir de LEDs e fluorescentes tubulares ou compactas.

3.2.3 Considerações

O intuito da Academia Edge é proporcionar a população ao qual o mesmo atende, um empreendimento que atenda qualquer tipo de público e de todas as idades, além de ser um local acolhedor e de maneira que o usuário visualize todo o edifício, estes são os elementos mais pertinentes da academia em relação ao Centro Integrado, proporcionar atendimento qualificado para população tribarrense em geral, desde crianças até adultos e proporcionando acessibilidade a todos os portadores de necessidades especiais. A distribuição dos atendimentos deste projeto também completam nossos propósitos projetuais, pois trata-se de um edifício que engloba várias atividades e que todas deve ser facilmente visualizadas. As salas grandes proporcionam conforto aos clientes além do trabalho com conforto ambiental. Outro ponto importante, é o átrio central, o pé direito amplo e a cobertura, com o intuito de proporcionar treinos ao ar livre, festividades e entre outros serão abordados no projeto.

3.3 CLÍNICA MÉDICO ESTÉTICA: CORPORACIÓN DERMOESTÉTICA

A Clínica está localizada em Lisboa, Portugal e foi projetada por Humberto Conde em 2011, o empreendimento possui 573.0 m² elaborado através da intervenção de um edifício dos anos 60/70 e apresenta referência com as construções homogêneas, nomeadamente edifícios com espaços dedicados a comércio e serviços ao nível do plano de referência (ALVES, 2013).

3.3.1 Aspectos Funcionais

O programa da intervenção distribui-se por dois pisos, como podemos ver nas plantas baixas (Figura 9 e 10), ligados entre si por duas escadas e uma plataforma elevatória que será transformada em elevador. A Clínica tem um acesso direto ao público pelo piso térreo (ALVES, 2013).

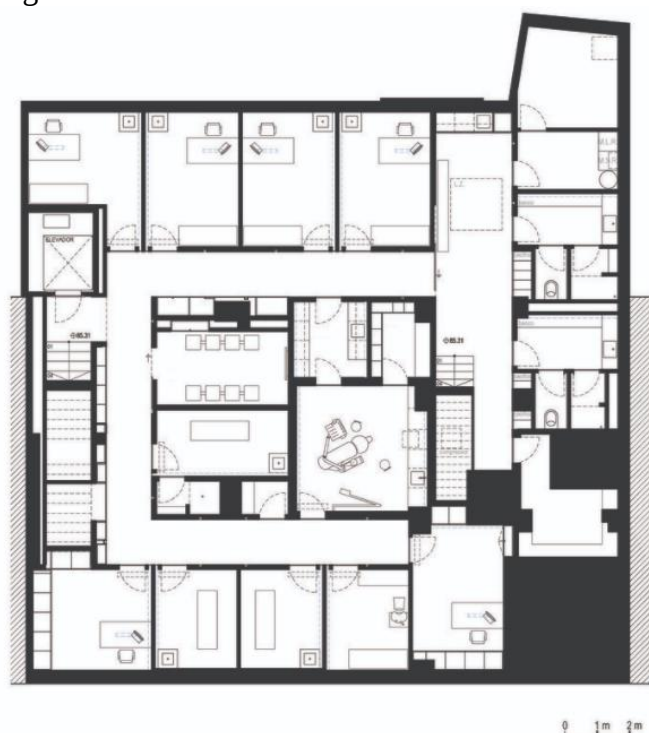
A intervenção no espaço pretende transmitir a ideia de limpeza, confiança e “*glamour*”. Um conceito que conjugue pureza, brilho e serenidade, conferindo assim uma imagem de modernidade e de charme, um espaço com brilho onde a sensação de bem e conforto estão presentes (ALVES, 2013).

Figura 9: Planta Baixa Térreo



Fonte: Archdaily, S/D

Figura 10: Planta Baixa 1º Pavimento



Fonte: Archdaily, S/D

3.3.2 Aspecto Técnicos e Formais

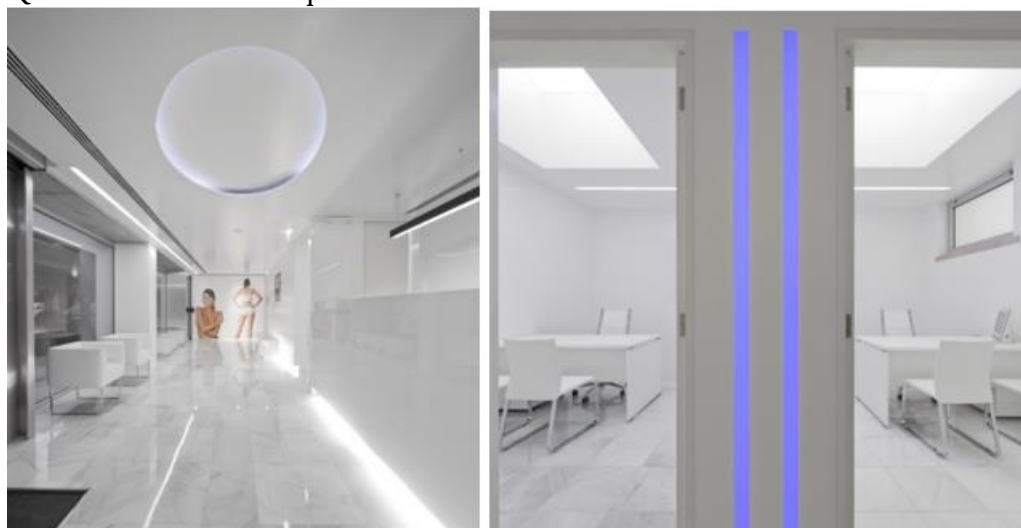
Para a concretização de todas estas ideias, o branco será a cor utilizada dado o seu carácter e associação ligada à limpeza. Para tal, todos os revestimentos, bem como o mobiliário em geral serão brancos, com acabamento materializado por superfícies contínuas, lisas e brilhantes que reforçam a sensação de pureza, asseio, conforto e tranquilidade. Uma imagem moderna, cujo interesse e valorização se transpõe para o ser humano, e se materializa nos tratamentos que este pode fazer para se sentir bem consigo próprio e ao mesmo tempo com a sociedade. Deste modo, procurou-se fazer com que qualquer uma das ações exercidas sobre o espaço correspondesse a esse ideal de bem estar e fosse reconhecida como tal, quer pela linguagem arquitetônica utilizada ou pelos materiais limpos, quer pelos processos construtivos utilizados, nomeadamente ao nível das alvenarias, vidro e espelho (ALVES, 2013).

Figura 11: Fachada



Fonte: Archdaily, S/D

Quadro 10: Ao lado esquerdo hall de entrada e ao lado direito salas de atendimento



Fonte: Archdaily, S/D

3.3.3 Considerações

O correlato da Clínica Médico Estética: Corporación Dermoestética, se deve pela sua funcionalidade, pois o Centro Integrado de Estética e Atividade Física, assim como as áreas destinadas ao cuidado da saúde física, através de salas de pilates, musculação, etc. como vimos nos correlatos a cima, também contará com atividades voltadas a estética, ao tratamento de beleza, facial, corporal, etc. portanto, é de suma importância que tenhamos um correlato de qualidade referente a esse setor do empreendimento. E a Clínica Médica, está bem dividida, garantindo conforto e privacidade em cada atendimento, além da sua composição de cores, que assegura um aspecto de limpeza e confiança ao cliente.

3.4 HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PELOTAS – DR. FRANCISCO SIMÕES

O Hospital de Clínicas de Pelotas foi projetada em 1956 pelos arquitetos Jarbas Karman e Alfred Willer com aproximadamente 11.650,00 m². Localizado em Pelotas, no Rio Grande do Sul, cidade com grande variação de temperatura entre o verão e o inverno, o projeto foi desenvolvido buscando harmonia entre racionalidade operacional, conforto ambiental e manutenção operacional do edifício. O Hospital de Clínicas de Pelotas atesta o pioneirismo de Jarbas Karman no desenvolvimento de hospitais adaptados ao clima tropical (IPH - instituto de pesquisas hospitalares arquiteto Jarbas Karman, 2014).

3.4.1 Aspectos Formais

Partido arquitetônico (Figura 12 e 13), plasticidade que responde à eficiência. Sua volumetria inusitada, com pavimentos técnicos abertos, sustentados por pilares de transição em V, serviam, além da facilitação da manutenção das instalações aparentes, para conferir iluminação e ventilação naturais cruzadas às enfermarias (IPH, 2014).

Figura 12: Partido Arquitetônico - Hospital de Clínicas de Pelotas



Fonte: IPH, 2014.

Figura 13: Maquete Eletrônica - Hospital de Clínicas de Pelotas



Fonte: IPH, 2014.

3.4.2 Considerações

A contribuição do Hospital de Clínicas de Pelotas, refere-se ao partido arquitetônico e a intenção formal, onde buscou responder com eficiência os aspectos de conforto ambiental do edifício, buscando um edifício com justaposição de pavimentos, assim como podemos observar nas imagens deste projeto, e espaços abertos que auxiliem na ventilação e iluminação, além da inserção de paisagismo, da interação edifício e entorno. Outro aspecto relevante do projeto são os pilares em V.

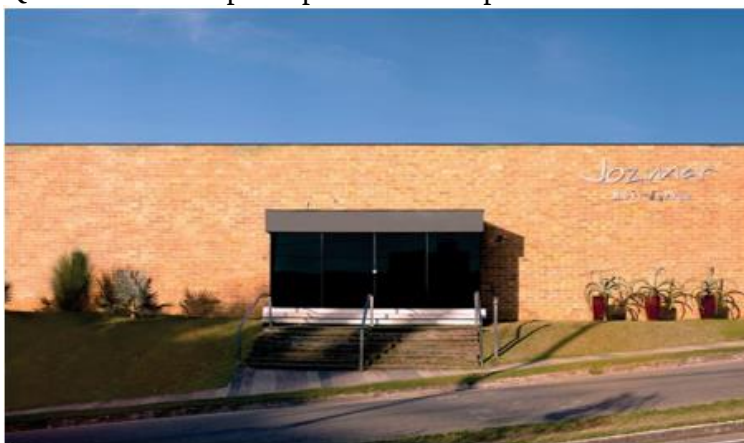
3.5 CENTRO DE ESTÉTICA E BELEZA JOZIMAR HAIR DESIGN

O Centro de Estética e Beleza Jozimar Hair Design está situado em Juiz de Fora, Minas Gerais, seu projeto iniciou-se em 2010 e foi concluído em 2013. Possui 228 m² de área construída e foi projetada pelo escritório Akylab Arquitetos (VIEIRA, S/D).

3.5.1 Aspectos Técnicos

O contraponto entre o aberto e o fechado, a uniformidade de materiais e a funcionalidade do programa são aspectos que marcam o projeto. Como explica o arquiteto Guilherme Ferreira, “a fachada se traduz por uma caixa hermética e fechada, com um *design* minimalista, enquanto o espaço interior revela-se totalmente aberto e permeável visualmente, o que resulta em um contraste interessante. O diferencial do projeto está na surpresa de quem acessa o interior do cubo: o ambiente é todo envidraçado para um grande jardim aberto, que o separa das paredes externas” (VIEIRA, S/D).

Quadro 11: A surpresa por de trás da parede da fachada



Fonte: Maria Andrade, S/D

Ao redor dos espaços de trabalho, o jardim e o espelho d'água criam um microclima diferenciado que dispensa em grande parte do ano o uso do ar condicionado. A água bombeada do espelho, escorre em forma de cascata pelos vidros laterais e contribui para a sensação de frescor no interior da edificação, além de deixar o ambiente mais agradável para clientes e funcionários (VIEIRA, S/D).

Quadro 12: Interior com trabalho de jardins e espelhos d'água



Fonte: Maria Andrade, S/D

O tipo de iluminação escolhido prioriza o uso da luz natural e artificial de maneira uniforme, para que não haja distorções, o que é muito importante em um centro estético e de beleza. Todas as áreas destinadas às atividades do salão receberam luminosidade uniforme, com elevados níveis de intensidade. Isso evita sombras que interferem no rosto de clientes, dificultando o trabalho do profissional de beleza e estética. Com a iluminação direta instalada acima da estação de trabalho, como fonte predominante, tem-se um ambiente perfeito. Além disso, os equipamentos foram escolhidos para reproduzir as cores em sua máxima fidelidade (VIEIRA, S/D).

Figura 14: Iluminação natural e artificial do interior



Fonte: Maria Andrade, S/D

3.5.2 Considerações

O Centro de Estética e Beleza Jozimar Hair Design contribui para o CIEAF pela seu aspecto minimalista, com um interior totalmente aberto e amplo, além é claro da sua contribuição em relação a junção edifício e paisagismo. E ainda o projeto prioriza o uso de iluminação natural e a artificial de maneira uniforme.

3.6 ANÁLISE CONJUNTA DOS CORRELATOS

Em um resumo geral, podemos considerar o principal complemento das duas primeiras obras correlatas a academia Pulse Ealth & Fitness e academia Edge, em relação a sua espacialidade da planta, os materiais que compõem a fachada do edifício, sobretudo os *brises*, além da preocupação acústica, de iluminação e ventilação natural. Enquanto a Clínica Médico Estética: Corporación Dermoestética, será utilizada também pela sua funcionalidade, no entanto, para as atividades voltadas a estética, ao tratamento de beleza, facial, corporal, etc. portanto, é de suma importância que tenhamos um correlato de qualidade referente a esse setor do empreendimento, garantindo conforto e privacidade em cada atendimento.

Portanto, também é necessário uma obra que apresente as características formais do edifício, com esse intuito, apresentamos o Hospital de Clínicas de Pelotas, ao qual tomamos por inspiração o partido arquitetônico e a intenção formal, onde buscou responder com eficiência os aspectos de conforto ambiental do edifício, buscando um edifício com justaposição de pavimentos. E por fim, o Centro de Estética e Beleza Jozimar Hair Design, abordado no trabalho, sobretudo pelas suas características paisagísticas e sua preocupação com a iluminação dos ambientes.

4. APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

4.1 BREVE HISTÓRICO DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ

As terras que constituem o município de Três Barras do Paraná, inicialmente, foram habitadas por povos indígenas. De acordo com Lopes (2005) *apud* Paludo (2013), os índios do Paraná, estavam divididos em dois grupos: Tupi-Guarani, que habitavam em grande parte o litoral, noroeste e oeste do Estado e Gê habitavam a Região Central do Paraná de Norte a Sul e litoral.

O município era denominado inicialmente por Encruzo, pertencia ao município de Catanduvas. Em 13 de maio de 1980 ocorreu sua emancipação e passou a dominar-se Três Barras do Paraná. O nome se deve por ter sido fundada no local onde havia três nascentes de água, que se encontram para formar um rio, denominado Rio Três Barras, afluente do Rio Guarani, que deságua no Rio Iguaçu. Devido ao clima, hidrografia e terras férteis favoreceu a ocupação por gaúchos, catarinenses e paranaenses, a partir de 1940 (PALUDO, 2013).

Ao que se refere a Vegetação, na sua colonização, havia uma grande variedade de madeira de lei: pinheiro, cedro, peroba, angico, canela, marfim, canafístula, louro, ipê, soita, guajuvira e outros. Atualmente a maior parte dessas espécies já foram retiradas dando espaço a atividades agrícolas e agropecuária. Mesmo assim, a vegetação característica continua sendo a floresta subtropical, com madeiras que foram preservadas no Parque Estadual Rio Guarani (PERG). Já em relação as informações climáticas do local, assim, como os demais municípios do Sul do Brasil, subtropical e temperado, oscila entre 25°C a 30°C. Sofre o efeito da continentalidade, verão quente e inverno frio. De modo geral as chuvas são regulares. Sofre também as consequências do aquecimento global, que provocam tempestades, vendaval e granizo (PALUDO, 2013).

Ainda de acordo com Paludo (2013), na época do povoamento, foi atraída pela madeira e pela terra fértil. Destaca-se pela agricultura familiar. Também merecem destaque as indústrias instaladas no município, apesar de não serem numerosas oferecem empregos e o turismo também é uma atividade que, aos poucos, se desenvolve no município, mas é necessário investimento e incentivo as visitas ao Parque Estadual Guarani e às praias artificiais.

4.1.1 Características de Três Barras do Paraná

Segundo IBGE (2010), o município possui 505,2 km². Sua posição geográfica é marcada por 562m de altitude; latitude 25° 25 '08 "S e longitude 53° 10 '51 " W. Em 1991 contou com 14.982 habitantes; em 2007 11.718 habitantes. E no último censo 11.824 habitantes, sendo 4.109 homens e 4.064 mulheres. Residem 41,71% em área urbana e 58,29 em área rural.

O município de Três Barras do Paraná é um dos 399 municípios paranaenses. O estado do Paraná, juntamente com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, formam a região Sul do Brasil (PALUDO, 2013).

Figura 15: Mapa do Brasil com localização do Estado do Paraná



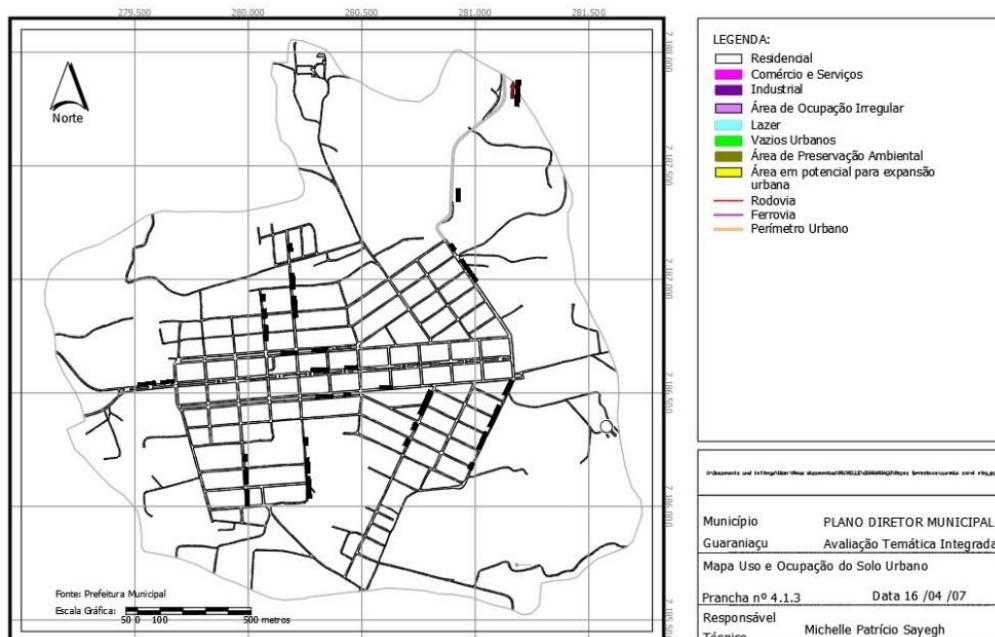
Fonte: IPARDES, S/D

Figura 16: Mapa do Estado do Paraná com a localização do município de Três Barras do Paraná



Fonte: grafica.design, S/D com alteração realizada pelo autor.

Figura 17: Mapa de Três Barras do Paraná



Fonte: Prefeitura Municipal de Três Barras do PR

4.2 O TERRENO

O terreno (Figura 18), localiza-se em Três Barras do Paraná, na Avenida (Av.) Paraná, Bairro Pioneiro, na Quadra 23 com a junção dos lotes 2, 4, 6, 8, 10. Devido a junção dos terrenos, haverá três casas de madeira, funcionando de aluguel, as quais serão demolidas para a construção do empreendimento, no entanto, as madeiras de demolição serão utilizadas no partido arquitetônico do edifício.

Figura 18: Terreno do Empreendimento



Fonte: Google Earth com alteração do autor

O município de Três Barras possui seus pontos comerciais, localizados praticamente todos em uma única avenida, a Av. Brasil. Para a escolha do terreno levou-se em consideração uma área praticamente sem edificação e que estivesse próximo ao centro comercial da cidade, não sendo, propositalmente na av. principal, por conta do elevado custo de terrenos.

O local escolhido então, fica uma rua a baixo da Av. Brasil, é uma das avenidas que mais vem crescendo do quesito comercial, já que na Av. Brasil já não há muitos terrenos disponíveis para venda. Assim, o local escolhido é privilegiado pois é apenas uma rua paralela à principal e esquina com a Rua Angelo Boaretto. Possui fácil acesso, pois suas vias de automóveis estão em perfeitas condições, são largas e de sentido único, separadas por um vasto

canteiro, e ainda possui vagas para estacionamentos, devido ao porte do município não é necessário semáforos, mas há lombadas, placas de sinalização e faixa de pedestres. O terreno tem sua testada principal para o Leste e sua fachada lateral para Sul, o que privilegia muito as salas de atividade física, além de ser um terreno em desnível que facilita entrada de estacionamento e serviços, entre outros. O terreno possui 75 metros de largura e 35 metros de profundidade, com uma área total de 2,625 m².

Dentro do terreno e nas calçadas não há tanta arborização, no entanto em frente ao terreno há um grande canteiro público todo arborizado, com árvores de grande porte. Há toda a infraestrutura necessária, água, esgoto, eletricidade, etc. Porém, há calçada somente onde há edificação já existente, não estando completamente dentro das normas de acessibilidade. Não há emissão de ruídos, fumaças e nem emissão de gases no entorno do edifício, pois é uma área, em sua maioria, residencial.

Figura 19: Foto do Terreno – Esquina Av. Paraná com a Rua Angelo Boaretto



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 20: Foto do Terreno – Arborização do canteiro frontal



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.3 IMPLANTAÇÃO

A implantação foi planejada de modo que o usuário tenha livre acesso ao entorno do edifício, que possa usufruir e desfrutar do seu paisagismo livremente. Assim, o acesso principal, na Av. Paraná, também dá acesso ao jardim interno do edifício e aos lado oeste do terreno. Enquanto na Rua Angelo Boaretto disponibilizamos o acesso para o subsolo, devido ao desnível do terreno, onde concentra-se o estacionamento e serviços para funcionários.

4.4 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO

A partir do embasamento teórico e da análise de correlatos foi possível definir as características projetuais que serão inseridas no CIEAF. Entre eles destacam-se a socialização e a interação “homem x natureza”, esse princípio está inserido na escolha do programa de necessidades e na implantação, onde dá ao usuário liberdade de se locomover facilmente entre interno e externo do edifício, além de agregar áreas verdes no interior do mesmo, através de ambientes de convívio social, os quais podem ser utilizados para qualquer finalidade. Foram

propostos ainda, muitos ambientes de uso compartilhado, deixando mais privativo apenas os que podem gerar desconforto para o usuário. Vejamos a seguir um pouco mais sobre o partido arquitetônico do CIEAF.

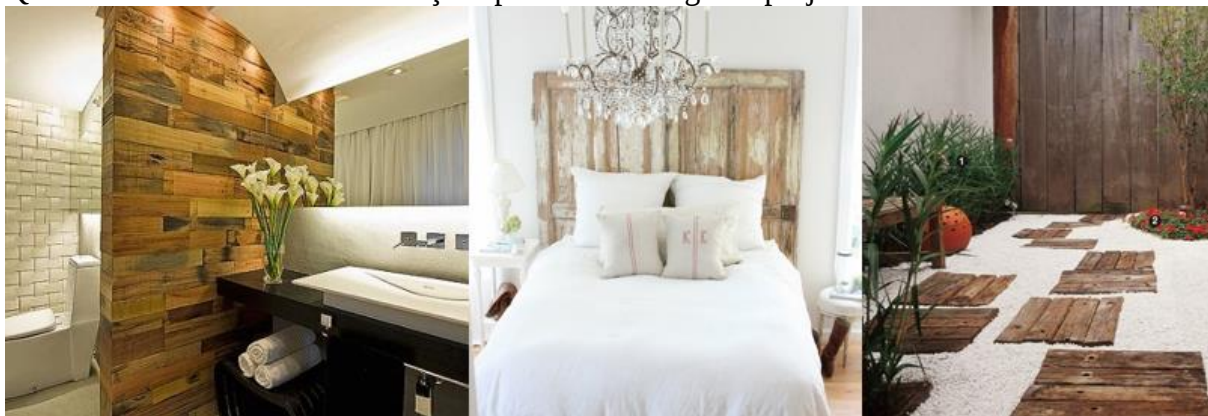
4.4.1 Aplicação de materiais recicláveis na arquitetura (madeira de descarte)

Atualmente, a palavra sustentabilidade, é um paradigma a ser abordado na arquitetura, no entanto, não vem a ser o foco primordial desse partido. O intuito é renovar um ambiente gerando pouco impacto na natureza, a partir do reaproveitamento de materiais. O material sustentável é aquele que já existe. As madeiras de melhor qualidade, são, em geral, oriundas de demolição de antigas casas. E que pode servir de base para o projeto, seja como *brise soleil*, como piso, entre outros (quadro 13 e 14). A madeira de demolição tem um apelo estético e sustentável, tornando-a ainda mais nobre que as demais (ZAREMBA, 2016).

A madeira de demolição, é sem dúvida uma das grandes tendências no momento, e pode estar presente tanto em projetos arquitetônicos quanto no mobiliário. Normalmente a madeira de demolição é feita de material nobre, como pinho de riga, braúna, e a peroba, sendo essa última a mais encontrada e procurada (ARCOLINI; BARRADAS, S/D).

A madeira de demolição pode ser utilizada em revestimentos de parede e piso, mesas, painéis. Pode ainda ser agregada a janelas, enfim, sua utilização, pode ser infinita, só depende da imaginação do arquiteto. Sua principal vantagem está na resistência e na valorização local (ARCOLINI; BARRADAS, S/D).

Quadro 13: A madeira de demolição aplicada ao design do projeto



Fonte: detalhesmagicos, 2013.

Quadro 14: A madeira de demolição aplicada ao design do projeto



Fonte: da esquerda para a direita – casadoasoaalho, S/D; madeiradedemolição, 2017; gasometrooutlet, S/D.

4.4.2 A acessibilidade, o conforto acústico e a influência do ar condicionado em academias

Durante muito tempo as pessoas com necessidades especiais, foram excluídas da sociedade. Porém, na atualidade a inclusão é algo cada vez mais presente, para tanto, é necessário compreendermos que a mesma não deve ocorrer de forma fragmentada. Segundo o IBGE (2010) 24% da população brasileira, ou seja aproximadamente 45,6 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência. Número esse que mostra a importância de se estar oportunizando a participação dessas pessoas em todas as atividades sociais (SBARDELOTTO; MACADAR; MOREIRA, 2014).

No Brasil, o desenvolvimento do esporte para pessoas portadoras de deficiência física, inicia-se em 1958 com a fundação do Clube dos Paraplégicos em São Paulo e do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro. A partir de então, que começa a preocupação com atividade física para pessoas com necessidades especiais (COSTA; SOUSA, 2004).

Estudiosos, afirmam que a AF, é uma das áreas onde mais se desenvolveu, nos últimos anos, em relação aos trabalhos desenvolvidos com as pessoas com deficiência, pois foi percebendo as diferenças e principalmente as potencialidades que esses avanços proporcionam. É mencionada ainda a concretização dos jogos paraolímpicos, em 1960, como prova desses avanços. Hoje em dia, já está bem fundamentada a importância da atividade física para as pessoas com deficiência e seus benefícios atribuídos a saúde (COSTA; SOUSA, 2004).

Ao se projetar uma academia com acessibilidade, alguns pontos precisam ser tratados com certo critério para entendermos se determinados aspectos são realmente a favor das pessoas com deficiência e se foram especificamente designados para tal fim. Com isso, ao projetar o CIEAF foram analisados estudos sobre as necessidades de uma academia, com acessibilidade, embasadas pelos autores Martins (2012), Luis Ricardo (2012) e pelas medidas contidas nas

normas da ABNT – NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.

Em relação ao tratamento acústico, ele é fundamental, pois contribui para a concentração dos alunos e aumenta o prazer no exercício. Os centros esportivos, devido a música e demais ruídos, causado por alunos e professores, gera a proliferação de som alto, já que as aulas acontecem simultaneamente em diferentes salas. Preocupados com essas questões, vale frisar no isolamento e condicionamento acústico do projeto, para reduzir ruídos e proporcionar conforto (FRANÇA, 2014).

Portanto, resumidamente, ao que se refere ao uso de ar condicionado na academia, apesar de muito aclamada, pode levar à sérias complicações de saúde. A OMS (Organização Mundial da Saúde), afirma que a prática de atividades físicas é um dos pilares da saúde. Entretanto, é importante certificar-se de que os exercícios não constituem risco a integridade física e a saúde do praticante. Um ambiente climatizado não é necessariamente, um local com ar condicionado, mas sim um espaço que proporcione conforto ambiental, e este pode ser criado por meio de uma ventilação natural, desde que sejam levadas em consideração as variáveis locais, como clima, temperatura, direção dos ventos etc. (DIAS, 2014)

4.5 INTENÇÃO FORMAL

Ao que se refere a estética formal do CIEAF, foi trabalhada voltada para uma arquitetura com traços modernos, o edifício está distribuído em três pavimentos horizontais e um subsolo, a intenção é trabalhar com a justaposição desses pavimentos, através de linhas assimétricas, um sobre o outro criando uma forma de cheios e vazios, para proporcionar espaços abertos e fechados, cobertos e descobertos, com luz e sombra, para assim, usufruir desses espaços para a realização de áreas para convívio social e paisagismo.

O subsolo, engloba estacionamento e áreas de serviços, assim como, área destinadas aos funcionários, como vestiários, descanso, refeitório, etc., vestiário para usuários e *playground*, esse pavimento possui 5 metros de pé direito; 69,95 metros de largura; 35,00 metros de comprimento e uma área de 2.448,25 m².

Buscou-se dividir o edifício de acordo com sua finalidade, estando as atividades destinadas a exercício físico localizadas ao sul/ leste/oeste e as atividades estéticas ao norte/leste/oeste. Assim, o térreo possui um pé direito mais alto pois é onde concentra-se a

recepção e salas de espera, assim como um café, salas de artes marciais, danças, etc., as quais realizam atividades para todas as faixas etárias, com horários diferenciados de acordo com cada necessidade, e ainda, todo o *studio* de beleza, com salas de maquiagem, massagem, estética facial, corporal, etc. Esse pavimento possui 54,80 metros de largura; 25,65 metros de comprimento e uma área de 1.405,62 m².

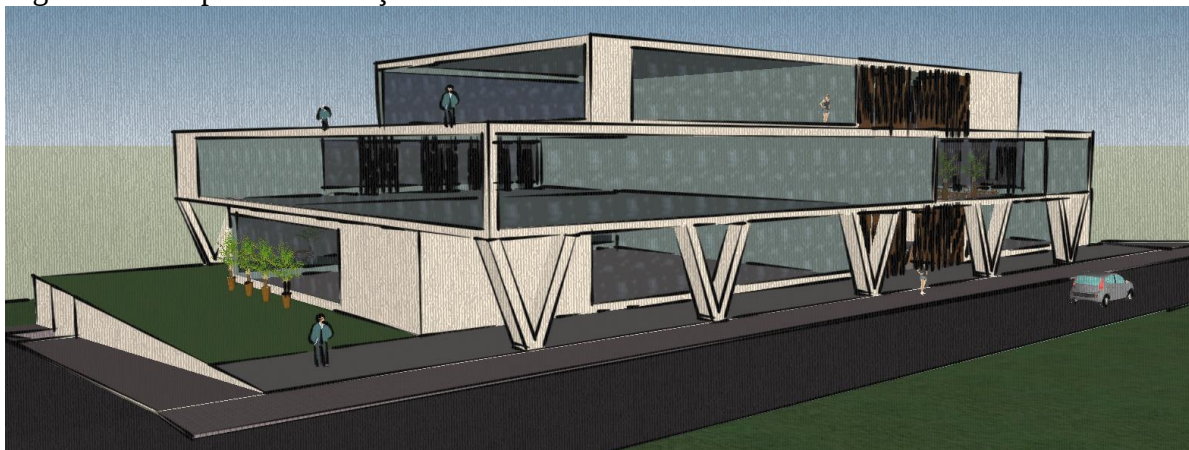
O 1º pavimento concentra-se a academia de musculação e salas de atendimento de nutricionista, psicólogo e salas comerciais, é possível ainda acessar o terraço para área social deste pavimento. Possui 44,00 metros de largura; 35,00 metros de comprimento e 1,540,00 m² de área.

No 2º pavimento concentra-se as salas de *jump*, pilates, *crossfit*, etc. e toda a área administrativa. Além de ter acesso ao terraço para possíveis aulas ao ar livre e encontros sociais. Possui 35,70 metros de largura; 20,00 metros de comprimento e 714,65 m² de área.

O Centro possui ainda um átrio em seu interior, que inicia-se no subsolo e vai até o último pavimento, que é o grande organizador do projeto, como acontece na academia Pulse Health e Fitness, utilizada no correlato, que conecta todos os pavimentos do edifício, proporcionando uma relação entre a obra e a inserção da natureza.

Os materiais utilizados nas fachadas foram basicamente o vidro, o concreto, e a madeira de demolição, transformadas em *brises*. A implantação do brise foi pensada para minimizar a entrada de luz e calor nos ambientes, elas pode ser movimentadas conforme necessidade e também foram utilizadas como forma da vedação das portas principais do edifício, para reutilizar toda a madeira retirada do terreno.

Figura 21: Perspectiva: intenção formal – fachada sul e leste



Fonte: 3D elaborado pela autora no SketchUp.

Figura 22: Perspectiva: intenção formal – fachada leste e norte



Fonte: 3D elaborado pela autora no SketchUp.

Figura 23: Perspectiva: intenção formal – sul e oeste



Fonte: 3D elaborado pela autora no SketchUp.

4.6 ESTRUTURA

Em relação a estrutura do projeto optou-se pelo concreto protendido, pois é classificada como um estágio estrutural avançado, sendo realizada, através de cabos de aço de alta resistência, tracionados e ancorados no próprio projeto. Esse tipo de estrutura permite maior capacidade de resistência, além de permitir a obtenção de maiores vãos e suportar cargas maiores. Em um primeiro estudo estrutural, colocou-se os pilares em concreto protendido em

uma distância de 10m um do outro e com pilares de 0,80 x 0,80 m. Ainda temos os pilares em V, em reverência ao design estrutural brasileiro dos anos 1950.

4.7 PROGRAMA DE NECESSIDADES

4.7.1 Como montar um Centro Estético

De acordo com Góes (2006), espaços mais abertos e integrados com a natureza, estimulam o paciente. Algumas clínicas pelo Brasil, têm ampliado a sua atuação, adotando práticas e serviços de academias de ginástica, procurando otimizar uso de equipamentos e dos espaços não só no tratamento, como também na prevenção de eventuais enfermidades.

Cada pessoa sente o espaço de forma diferente, o que para alguns é alegre, é caótico para outros. Quando projetamos espaços residenciais esse problema pode ser abrandado, pois conhecemos os usuários. Já num projeto comercial, há diferentes pessoas circulando por ali diariamente, portanto deve ser projetado com cuidado dobrado. Boa iluminação, conforto, ventilação, cores agradáveis e que atuem positivamente na mente das pessoas que ali trabalham ou circulam, são indispensáveis (GUTGEL, 2005).

Apesar da crise econômica que o Brasil atravessa, o mercado da estética, não tem sido afetado, devido a grande preocupação da população brasileira com requisitos de estética, beleza e cuidados pessoais. Tal mercado atinge grande partes das mulheres e atualmente muitos homens também tem buscado tais serviços. O setor que abrange as áreas de estética e beleza permanece em contínua expansão (RABELO, S/D).

Para quem pretende abrir um centro de estética, é preciso entender, que: 56% das mulheres estão insatisfeitas com sua aparência; a opinião de outras pessoas é importante para se sentirem bem; 79% das mulheres usam produtos de beleza. O gênero masculino vem procurando de forma crescente os serviços de estética, bem como as pessoas da chamada terceira idade. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mencionados pela ABIHPEC, 25% dos homens brasileiros já são usuários de tratamentos de beleza e 61,9% acreditam que cuidar da beleza é uma necessidade e não um luxo (RABELO, S/D).

Para a estrutura de um centro de estética, deve-se fazer um planejamento, definindo-se antecipadamente todas as atividades que serão ofertadas ao cliente. De acordo com a Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para a implantação de um Centro de Estética, será importante o desenvolvimento de um projeto arquitetônico, considerando-se as normas e práticas de biossegurança, de forma a promover o bem-estar para clientes e funcionários. Deve-se pensar ainda na possibilidade de futuras ampliações conforme o desenvolvimento do negócio. A estrutura básica deve contar com: salas de atendimento; dividir espaços maiores e criar áreas privativas para o atendimento individual; a iluminação do ambiente deve ser serena e agradável, proporcionando tranquilidade; da mesma forma, a cor das paredes e do piso deve ser discretas; as salas devem ser arejadas e a temperatura agradável; os sanitários devem estar próximos às áreas de atendimento; deve conter recepção e sala de espera. Além de vagas de estacionamento, pois traz diferencial favorável ao negócio (RABELO, S/D).

4.7.2 Proposta de um programa de necessidades para o CIEAF

Foi através dos estudos e correlatos, que concluímos a necessidade de projetar espaços com conforto acústico, lumínico e térmicos de acordo com as necessidades de cada atividade. Diante dessas análises, foi elaborado o programa de necessidades.

Assim, o empreendimento irá oferecer atividades estética, atividades físicas além de um ótimo local para relaxamento e convívio social, distribuídos da seguinte maneira:

O setor de atendimento será composto por:

- Átrio central – 91,00 m²
- Recepção e espera (setor estético) - 51,38 m²
- Recepção e espera (setor de atividade física) – 35,80 m²
- Loja de Esportes e suplementação – 41,80 m²
- Loja de Cosméticos – 41,80 m²
- Sala de Atendimento em grupo – 41,70 m²
- Área de recreação – 59,00 m²
- Sanitários e Vestiários usuários (feminino e masculino) – 53,20 m² cada
- Ambulatório – 37,80 m²
- Restaurante – 110,94 m²
- Área de convívio (pavimento térreo) – 49,00 m²
- Área de convívio (1º pavimento 1) – 54,20 m²

- Área de convívio (1º pavimento 2) – 125,20 m²
- *Playground* – 59,00 m²

O setor destinado às atividades será composto de:

- Clínica de Estética facial e corporal – 48,23 m²
- Sala de Sauna e Jacuzzi – 55,10 m²
- *Studio* de beleza (maquiagem, *lash design*, sobrancelha, cabelo, etc.) – 182,00 m²
- Barbearia - 29,50m²
- Consultório de Psicologia – 39,60 m²
- Consultório de Nutrição – 42,43 m²
- Consultório de Fisioterapia e Pilates – 87,60m²
- Academia de Musculação – 784,00 m²
- Academia de Artes Marciais – 122,90 m²
- Sala de Treinos Funcionais – 81,70 m²
- *Studio* de Dança - 93,20m²
- Sala de *Step* e *Jump* – 98,20
- Sala de *Crossfit* – 95,50 m²
- Sanitários (feminino e masculino) – 32,40 cada

O setor administrativo e áreas destinadas aos funcionários:

- Administração e Financeiro – 51,57 m²
- Diretoria – 29,50 m²
- Sala de Reuniões – 48, 30 m²
- Lazer e descanso de Funcionários – 38,10
- Copa e Refeitório – 70,66 m²
- Sanitários e Vestiários para funcionários (feminino e masculino) – 26,50 m² cada

O setor de serviços gerais:

- Estacionamento (61 vagas + 3 acessíveis + 26 para motos) – 1872,48 m²
- Bicicletário (12 vagas) - 45,32 m²
- Lavanderia e DML – 13,28 m²
- Depósito – 14,70 m²
- Almoxarifado – 17,40 m²

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todo o embasamento teórico adquirido até aqui e a partir dos estudos, dentro dos quatro pilares da arquitetura, foi possível adquirir maior entendimento a respeito do tema proposto, e compreender o surgimento, a evolução e a disseminação do tema na atualidade. Constata-se que a população vem buscando melhorar a qualidade de vida, frisando é claro, que ainda não é unanime, mas que de acordo com pesquisas o números de pessoas buscando melhor seu físico vem crescendo muito nos últimos anos e com isso cresce também o número de investimento em empreendimentos de estética e atividade física. Esse crescimento, muitas vezes se deve, em consequência do processo de urbanização.

A busca pelo corpo saudável, vem ganhando destaque no cenário mundial, assim como a preocupação estética. Partindo deste princípio, o presente trabalho, tem como base, a criação de um Centro Integrado de Estética e Atividade Física, destinada e acessível a todo o público, do município de Três Barras do Paraná. A arquitetura aplicada a atividade física, se propõe a criar um espaço, com tecnologia, materiais de descarte, confortos térmicos, através de ventilação e iluminação natural, assim, como conforto acústico, etc.

O intuito é estimular o usuário a praticar atividade física e atividade estética da maneira correta, como vimos a AF proporciona qualidade de vida, autoestima e melhora aspectos sociais do usuário, ainda o estimula a preocupar-se com outros fatores, como a alimentação adequada. Enquanto a atividade estética, devido a influência da mídia, muitas vezes é realizada com obsessão. Devido a esses fatores, a CIEAF conta com uma equipe multidisciplinar, para através de atendimentos em grupos e com profissionais qualificados, orientem o usuário a realizar essas atividades da melhor maneira para cada um em individual.

Através de estudo da história, dentro dos quatro pilares da arquitetura, foi possível adquirir um maior entendimento a respeito do tema proposto, assim, compreende-se o surgimento, evolução e disseminação de temas relacionados.

Após os vários estudos para o desenvolvimento do projeto, através também dos correlatos, estudo de impacto de vizinhança, entre outros, que serviram para a escolha desde o terreno até a intenção formal, chega-se à conclusão, de que o conceito formal foi elaborado a partir de premissas da arquitetura de estilo moderno com caráter rústico e justaposição formal.

REFERÊNCIAS

- ABDALA, Paulo Ricardo Zilio. **Vaidade e consumo:** como a vaidade física influencia o comportamento do consumidor. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14147/000656887.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 març. 2018
- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac, 2006.
- ALVES, Jorge. **Clínica Médico Estética: Corporación Dermoestética.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-108041/clinica-medico-estetica-corporacion-dermoestetica-slash-humberto-conde>> Acesso em: 12 abril 2018.
- ARCHDAILY BRASIL. **Academia Pulse Health & Fitness / RoccoVidal Perkins+Will.** [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/759724/academia-pulse-health-and-fitness-roccovidal-perkins-plus-will>> Acesso em: 12 abril 2018.
- ARCHDAILY BRASIL. Centro Comunitário Rehovot/ Kimmel Eshkolot Architects, 2017. (Trad. Lis Moreira Cavalcante). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolot-architects>> Acesso em: 17 maio 2018.
- ARCOLINI, Tatiana; BARRADAS, Paula. **Madeira de demolição confere estética e sustentabilidade a ambientes internos.** S/D. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/madeira-de-demolicao-confere-estetica-e-sustentabilidade-a-ambientes-internos_7268_0_1> Acesso em: 12 abril 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIAE COSMÉTICOS. **II Caderno de Tendência 2010/2011**, ano 2, n. 2, p.31, 2010. Disponível em: <http://www.abihpec.org.br/conteudo/caderno_tendencias.pdf> Acesso em: 30 març. 2018.
- CEJKA, Jan. **Tendencias de la arquitectura contemporánea.** México: G. Gili, 1995.
- CHEUNG LUCCHESI, Thelma; ALVES, Camila Souza. **Percepção do corpo feminino e os comportamentos de consumo de serviços de estética.** Organizações em contexto, v. 9, n. 18, p. 271 à 294, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cade/article/view/4909/3714>> Acesso em: 02 abril 2018.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: arquitetura após 1950.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BATISTA FILHO, Isaias; JESUS, Leonardo Leite de; ARAÚJO, Lucinei Gomes da Silva de. **Atividade física e seus benefícios à saúde.** <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412869196.pdf> Acesso em: 20 març 2018.]

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CAMARGOS, Clayton Neves; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio T. U breve panorama reflexivo sobre a tecnologia da beleza e da construção do corpo na cena contemporânea. **Revista eletrônica: Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9104/7234>> Acesso em: 31 març 2018.

BUENO, Thaís Galeski. **Centro de apoio a atividade física**. 2015. Disponível em: <<http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2015/THAIS%20GALESKI%20BUENO/MONOGRAFIA/TCC-THA%20C3%8DS-GALESKI-BUENO.pdf>> Acesso em: 12 abril 2018.

CAMARGO, Clayton N.; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio T. Um breve panorama reflexivo sobre a tecnologia da beleza e da construção do corpo na cena contemporânea. **Rev. Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ**. Vol. 3 nº 2, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/viewFile/9104/7234>> Acesso em: 12 abril 2018.

CARVALHO, Maicon Manoel. Plano de negócios para um Centro de Estética em Criciúma – SC. Dissertação (mestrado em Administração) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/655/1/Maicon%20Manoel%20Carvalho.pdf>> Acesso em: 28 març. 2018.

CASSAR, Mario Paul. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Editora Manole, 2001. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/livro-mario-paul-cassar-manual-de-massagem-terapeutica.pdf>> Acesso em: 31 març 2018.

CASTRO, Ana Lúcia de. **Culto ao corpo: identidades e estilos de vida**, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>> Acesso em: 17 maio 20108.

CAVALCANTI, Lauro; LAGO, André Corrêa do. **Ainda Moderno? Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

CAPINUSSÚ, José M.; COSTA, Lamartine P. **Administração e marketing nas academias de ginástica e musculação**. 1. ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasil. Ciência. Esporte**. Campinas, v. 25, n. 3. 2004. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238> Acesso em: 31 març 2018.

COSTA, Riceles Araújo. **Fengshui: em busca do Genius Loci**. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/170>> Acesso em: 26 març 2018.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Aupê, 2000.

DIAS, Cleber. **O esporte e a cidade na historiografia brasileira**: uma revisão crítica. Niterói, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/04.pdf>> Acesso em 06 març. 2018.

DIAS, Rafaella. **Ar Condicionado na academia**: atividades físicas nestes ambientes poder ser prejudiciais à saúde. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://fortissima.com.br/2014/03/24/ar-condicionado-na-academia-atividades-fisicas-nestes-ambientes-podem-ser-prejudiciais-saude-50383/> Acesso em: 06 març. 2018.

FLORIANI, Flavia M.; MARCANTE, Márgara D. S.; BRAGGIO, Laércio A. Autoestima e autoimagem: a relação com a estética. Itajaí – SC. S/D. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Da%20yana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>> Acesso em: 12 abril 2018.

FRANÇA, Oscar. Academias investem em projetos de áudio e acústica como diferencial. **Rev. Info Audium**. 10 ed. 2014. Disponível em: < http://www.audium.com.br/wp-content/uploads/2014/10/INFOAUDIUM_VERSAO-WEB.pdf> Acesso em: 12 abril 2018.

FREIRE, Rafael Silveira; LÉLIS, Fernanda Lully de Oliveira; FONSECA FILHO, José Alair; NEPOMUCENO, Marcela Oliveira; SILVEIRA, Marise Fagundes. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Med. Esporte** – vol. 20, nº 5, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00345.pdf>> Acesso em: 17 maio 2018.

GALERIA DA ARQUITETURA. Centro de Beleza e Estética Jozimar Hair Design, S/D Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/skylab-arquitetos_/centro-de-beleza-e-estetica/1869> Acesso em: 09 maio 2018.

GAMA, Alexandre Saldanha da. O jardim e o Feng Shui. **Revista: Zen energy**. S/D: Editora Offset mais, Artes Gáficas, 2009. Disponível em: <<http://mobishout.com/mobishout/zenenergy/shout061/shout061.pdf>> Acesso em: 26 març. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRDWOOD, Vitor Mario Oliveira; *et al.* Efeitos da atividade física no tratamento da depressão na mulher. **Revista baiana de saúde pública**. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n3/a2634.pdf>> Acesso em: 12 març 2018.

GÓES, Ronald. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

GONÇALVES, Águeda. **Manual Técnico de Estética**: teoria e prática para estética, cosmetologia e massagem. 2. ed. S/D, 2006. Disponível em: <<https://www.esteticistacomovoce.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Manual->

GONÇALVES, Tiago Colombo. **Centro de atividades físicas academia das nações**. Tubarão, 2016. Disponível em: < <https://riuni.unisul.br/handle/12345/2774>> Acesso em: 24 març 2018.

GUTGEL, Mirian. **Projetando Espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac, 2005.

HARQUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2004.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Barcelona. Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

IBGE. **Três Barras do Paraná**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/tres-barras-do-parana/panorama>> Acesso em: 10 de març. 2018.

IPH - INSTITUTO DE PESQUISAS HOSPITALARES ARQUITETO JARBAS KARMAN (São Paulo). **Hospital de Clínicas de Pelotas**, 2014. Disponível em: <<http://www.iph.org.br/acervo/projetos-arquiteticos/hospital-de-clinicas-de-pelotas-44>>. Acesso em: 09 maio 2018.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LOVISOLO, Hugo. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1997.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLO, Tais. **Academia Edge Life Sports**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/betty-birger-arquitetura-design_patricia-totaro-arquitetura-de-resultados_/academia-edge-life-sports/193> Acesso em: 12 abril 2018.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2 ed. São Paulo: Pioneira THOMSON LEARNING, 2001.

PALUDO, José Davi; PALUDO, Elizabeth. **Três Barras do Paraná: contexto histórico, social e político**. Três Barras do Paraná: Editora Canal6, 2013.

POLISSENI, Maria Luiza de C.; RIBEIRO, Luiz C.; Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. **Rev. Bras. Med. Esporte** – vol. 20, nº 5, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v20n5/1517-8692-rbme-20-05-00340.pdf>> Acesso em: 17 maio 2018.

RABELO, Dayane. **Ideias de negócios: como montar um centro de estética**. SEBRAE. Disponível em: <<file:///D:/!!BACKUP!!/Downloads/Centro%20de%20Est%C3%A9tica.pdf>> Acesso em: 20 març. 2018.

RAMOS, Jayr J. **Exercícios Físicos na História e na Arte: do homem primitivos aos nossos dias**. 1. ed. São Paulo: Ibrasas, 1983.

RIBEIRO, Paulo C. P.; OLIVEIRA, Pietro B.R; Culto ao corpo: saúde ou doença? **Rev. oficial do núcleo de estudos da saúde do adolescente**. Vol. 8 nº3, 2011. Disponível em: < http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=287> Acesso em: 17 maio 2018.

SABA, Fabio. **À prática do Exercício físico em academias**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

SANTOS, Fabíola Vila dos. **A importância da atividade física na qualidade de vida disseminada numa página da internet**. Dissertação (mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80070/227682.pdf?sequence=1>> Acesso em: 12 març. 2018.

SBARDELOTTO, Dirleia Aparecida; MACADAR, Marie Anne; MOREIRA, Vitor Cesar. **Inclusão de pessoas com necessidades especiais em academias de ginástica na perspectiva da teoria da ecologia organizacional**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1012/365.pdf?sequence=1>> Acesso em: 31 març 2018.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

SILVA, Thalita dos Santos Botoleto da; GOMES, Willian Pereira; ESTEVES, Deigilam Cestari. Estética, bem-estar e culto ao corpo: quando o cuidado com a aparência pode ser uma ameaça à saúde? **Revista Conexão Eletrônica**. Três Lagoas, 2016. Disponível em: <file:///D:/!!BACKUP!!/Downloads/083_Est%C3%A9tica-Est%C3%A9tica-Bem-Estar-e-Culto-ao-Corpo...pdf> Acesso em: 20 març. 2018.

STEIN, Ricardo. **Atividade física e saúde pública**. Niterói, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921999000400006> Acesso em: 12 març. 2018.

PEDROSA, Mário. A arquitetura moderna no Brasil. XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

TOTARO, Patrícia. **O que as cores podem fazer pela sua academia?** 2014Disponível em: <<http://www.gestaofitness.com.br/o-que-as-cores-podem-fazer-por-sua-academia/>> Acesso em: 24 març. 2018

WARCHAVCHIK, Gregori. Acerca da arquitetura moderna. XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini; SCHNEIDER, Aline Petter. **Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a27v16n9.pdf> Acesso em: 31 març 2018.

ZAREMBA, Júlia. São Paulo, 2016. **Materiais de demolição ganham destaque em projetos de arquitetura**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2016/12/1843898-materiais-de-demolicao-ganham-destaque-em-projetos-de-arquitetura.shtml>> Acesso em: 12 abril 2018.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 01/04

APÊNDICE B – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 02/04

APÊNDICE C – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 03/04

APÊNDICE D – ESTUDO PRELIMINAR – CENTRO INTEGRADO DE ESTÉTICA E ATIVIDADE FÍSICA – PRANCHA 04/04